



www.dicas.sas.uminho.pt

## Candidatura a Alojamento para o próximo ano letivo 2014/2015

Os alunos que necessitem de quarto para o próximo ano letivo 2014/2015, nas nossas Residências Universitárias, deverão apresentar a sua candidatura até 30 de junho de 2014

P02



**ENTREVISTA** P08 a P10

**Filipe Vaz, Pró-reitor  
Novos Projetos de Ensino**

*“Apesar das dificuldades económicas e da situação algo crítica que o País atravessa, só pela formação podemos ultrapassá-las.”*

### Entrevista Vice-presidente do Departamento Desportivo da AAUM

P07

Em entrevista ao UMDicas, Hugo Sousa faz um balanço do ano desportivo das equipas da AAUM e perspetiva os próximos e importantes eventos

### Imposição de Insígnias

P11

Emoções fortes para os estudantes finalistas da Academia minhota que celebraram o final de um ciclo

# SPORT ZONE

Passatempo Facebook

## 1º PASSATEMPO do Movimento Menos Olhos do que Barriga

No seguimento das ações levadas a cabo pelo Movimento Menos Olhos do que Barriga, uma das suas recentes atividades foi o lançamento de um concurso na rede social Facebook que atribuía prémio a quem conseguisse mostrar de forma original que é possível ter menos olhos do que barriga.

DEPARTAMENTO ALIMENTAR  
dicas@sas.uminho.pt

O primeiro desafio consistiu em mostrar através de vídeo ou fotografia, que é possível ter menos olhos do que barriga. As três fotografias ou vídeos que obtivessem mais "gostos" ganhavam o concurso.

A pessoa que ficasse em 3º lugar ganharia um pequeno-almoço ou lanche num dos bares da UMinho, quem ficasse em 2º lugar ganharia uma senha de refeição na cantina, e o 1º lugar ganharia uma t-shirt do Movimento. Os três teriam direito a um pin do Movimento Menos Olhos do que Barriga.

O concurso contou que terminou em 30 de abril contou com muitos participantes, sendo que os ven-

cedores foram:  
1º Lugar: Carlos Teixeira (Engª Eletrónica)  
2º Lugar: Marcelo Sousa (Engª Eletrónica)  
3º Lugar: Bárbara Araújo (Ciências da Comunicação)

O Movimento felicita os contemplados e agradece a participação de todos. Muito Obrigada! E já sabem: Reduzir desperdícios, soma benefícios.

Brevemente, mais desafios serão lançados à Comunidade Académica.



50 bolsas no valor de 1.000€

## Atribuição de Bolsas a estudantes da UMinho pelo Lions Clube de Portugal

O Lions Clube de Braga – membro da Associação Internacional de Clubes Lions – através de uma iniciativa concertada com um conjunto numeroso de patrocinadores, decidiu atribuir 50 bolsas no valor de 1.000€ a estudantes da Universidade do Minho, como um gesto de solidariedade e confiança no sucesso do percurso académicos dos mesmos estudantes, que constitui uma forma de os despertar para a "prática desse sentimento nobre que é a solidariedade".

sociais, nas normas legais e regulamentares internas aplicáveis, a Universidade do Minho, no âmbito do processo de atribuição do Fundo Social de Emergência, procedeu à atribuição das referidas bolsas aos alunos que obtiveram aproveitamento académico e que, cumulativamente, demonstraram ter uma situação de maior carência económica.

DEPARTAMENTO APOIO SOCIAL  
dicas@sas.uminho.pt



Aviso

### Candidatura a Alojamento para o próximo ano letivo 2014/2015

Os alunos que necessitem de quarto para o próximo ano letivo 2014/2015, nas nossas Residências Universitárias, deverão apresentar a sua candidatura até **30 de junho de 2014**.

Os impressos para a candidatura a Alojamento estão disponíveis para download na página Web dos SASUM <http://www.sas.uminho.pt/>, no link Alojamento.

Os alunos com (futura) candidatura aos apoios sociais (alojamento) deverão preencher a autorização de débito direto (anexando o comprovativo do NIB), a entregar juntamente com a candidatura a alojamento.

Mais informámos que a entrega das candidaturas ao alojamento deverá ser efetuada na Sede dos Serviços de Acção Social (Gualtar ou Azurém), na Residência Universitária de Sta. Tecla (Setor de Alojamento) ou enviadas através de correio eletrónico para [alojamento@sas.uminho.pt](mailto:alojamento@sas.uminho.pt) ou ainda através dos CTT, ao cuidado do Setor de Alojamento para a seguinte morada:

Serviços de Acção Social da UMinho  
A/C: Setor de Alojamento  
Campus de Gualtar, 4710 – 057 Braga

Com os melhores cumprimentos  
Carlos Silva

Aviso

### Pedido de alojamento extraordinário agosto e setembro

Informa-se que os alunos que pretenderem alojamento em quarto das Residências Universitárias nos meses de agosto e setembro de 2014 terão de o requerer através de impresso próprio, nos termos do artigo 11.º, n.º 2, das Normas sobre o Alojamento nas Residências Universitárias, até **13 de junho de 2014**.

No início de cada um desses meses devem informar-se nas Residências, ou em <http://www.sas.uminho.pt/> (Alojamento), sobre o n.º do quarto que lhes foi atribuído.

Os impressos para a candidatura a Alojamento estão disponíveis para download na página Web dos SASUM <http://www.sas.uminho.pt/>, no link Alojamento.

O preço do alojamento nas Residências Universitárias a cobrar **mensalmente**, nos meses de **agosto e setembro, é de 93,00€, em quarto duplo; e de 120,90€, em quarto individual**.

O cálculo do custo da permanência é sempre mensal. Se a permanência for inferior a quinze dias, aplicar-se-á o preço mínimo equivalente a metade da mensalidade ou o preço diário.

O custo relativo ao alojamento extraordinário requerido por alunos bolseiros será deduzido no valor da

bolsa de estudo de julho.

Caso o montante da bolsa de estudo não seja suficiente para suportar o pagamento do alojamento, o aluno bolseiro de suportar a diferença remanescente.

No que se refere aos alunos não bolseiros, o alojamento deverá ser pago antecipadamente, nos termos do art.º 6.º, n.º 3 das Normas acima referidas.

Devido aos procedimentos de acolhimento nas Residências Universitárias, a entrada nos quartos, no 1º dia solicitado, **é considerada a partir das 9h da manhã** (e não 00h).

Serviços de Acção Social, 6 de maio de 2014

O Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Carlos Silva

Editorial

Numa altura em que as festas académicas acontecem um pouco por todo o país, estas acabam por ser um momento marcante na vida dos estudantes, para muitos, o ponto alto do ano letivo.

Sejam apelidadas de Semana Académica, Queima das Fitas ou Enterro da Gata (UMinho), com diferentes tradições e diferentes formas, o objetivo destas deve ser o propiciar maior integração entre estudantes, professores, funcionários e a comunidade em geral, envolvendo um conjunto amplo de atividades, pensadas e organizadas por estudantes para os estudantes.

Este ano, na sequência do acidente que matou, no passado mês de abril, três estudantes da UMinho, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) cancelou as Festas do Enterro da Gata 2014, entendendo que não havia condições para a sua realização. Apesar disso, mantiveram-se as Serenatas, as cerimónias de Imposição de Insignias no passado dia 10 de maio, bem como a Bênção de Finalistas. A AAUM decidiu ainda realizar o Cortejo Académico no próximo dia 10 de junho.

Se a decisão de cancelar as festas foi a mais correta ou não, as opiniões dividem-se. A direção da AAUM justificou a decisão referindo que "deve ser um momento de reflexão e de respeito pela dor e sofrimento de todos os envolvidos", já muitos dos estudantes dizem que foi uma decisão precipitada e que existiam formas mais eficazes de demonstrar respeito pelas vítimas e de as homenagear.

2014 será certamente um ano que ficará na história pela não realização das Festas do Enterro da Gata.



ANA MARQUES  
anac@sas.uminho.pt

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho Morada: Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga Site: [www.dicas.sas.uminho.pt](http://www.dicas.sas.uminho.pt) Facebook: [www.facebook.com/UMDicas](http://www.facebook.com/UMDicas)  
Email: [dicas@sas.uminho.pt](mailto:dicas@sas.uminho.pt) Diretora: Ana Marques Subdiretores: Nuno Gonçalves Redação: Ana Marques, Nuno Gonçalves, Maria Figueiredo, Amália Carvalho, Ana Arantes, Bárbara Martins, Cátia Silva, Ana Teixeira, Marta Borges Paginação: Ana Marques Fotografia e edição de imagem: Nuno Gonçalves Impressão: Diário do Minho Tiragem: 2000 exemplares Publicação anotada na ERC: Depósito legal n.º 201354/03

## Sector de Fiscalização e Manutenção dos SASUM

# “É gratificante saber que, todos os dias, a equipa do SFM, dá o seu contributo para o conforto daqueles que utilizam as nossas instalações.”

O Sector de Fiscalização e Manutenção (SMF) dos SASUM é um setor transversal aos Serviços, uma vez que presta serviços de apoio/suporte aos restantes departamentos no que respeita à fiscalização, manutenção, conservação de edifícios e equipamentos. Liderado por Carlos Vieira, a equipa é composta por seis pessoas que em muito contribuem para o bom desempenho do setor e a excelência dos SASUM.

O UMdicas foi conhecer melhor este setor e toda a sua dinâmica dentro dos SASUM.

**ANA MARQUES**  
anac@sas.uminho.pt

### O que é o Sector de Fiscalização e Manutenção dos SASUM?

O Sector de Fiscalização e Manutenção está adstrito ao Departamento do Gabinete do Administrador (GA). Está alocado no Complexo Residencial de St<sup>a</sup>. Tecla, onde se situam as instalações de tratamento de avarias e na Sede dos SASUM, em Gualtar, onde estão albergados os recursos administrativos e de gestão.

É um setor transversal aos SASUM, uma vez que presta serviços de apoio/suporte aos restantes departamentos no que respeita à fiscalização, manutenção, conservação de edifícios e equipamentos. Neste sentido, os principais clientes do setor são internos à organização.

### Quem é o responsável de setor e qual a sua formação e trajeto?

Eu, Carlos Vieira.

A minha formação de base é ligada à área da construção civil, o que é fundamental para a colaboração na elaboração de projetos, orçamentação e fiscalização de obras. Sou, ainda, licenciado em Sociologia, pelo ICS da nossa Universidade.

Estou vinculado à instituição desde 1994 e sou responsável do Sector desde a sua implementação, em 2004.

Numa primeira fase, estive a colaborar exclusivamente na fiscalização das grandes obras dos SASUM, nomeadamente na da Residência do Bloco E, em St<sup>a</sup>. Tecla, na do edifício da AAUM, em Guimarães, na da Residência G3, em Azurém, na do Pavilhão Desportivo, em Azurém, na da Residência Lloyd Braga, na da Cantina de Gualtar e na da Sede dos Serviços de Acção Social. Há cerca de 10 anos, foi criado, pela atual administração, o Sector de Fiscalização e Manutenção, que veio aliar à fiscalização a manutenção e conservação das infraestruturas e equipamentos, e como referido sou atualmente o seu responsável. Também sou membro da Equipa da Qualidade (EQ), da Equipa de Segurança Alimentar (ESA) e auditor interno dos SASUM.

### Quais são as competências e responsabilidades deste setor?

Compete ao Sector assegurar os serviços que se situam nas áreas da gestão de infraestruturas e equipamentos dos SASUM, participando de forma ativa na política de gestão dos mesmos, bem como, na organização, em conjunto com o DAF e a Administração dos SASUM, dos procedimentos concursais ao abrigo do CCP, isto, no que concerne ao seu universo de gestão. Outra das atividades que lhe está conferida, é o acompanhamento de obras e o desenvolvimento das tarefas associadas à construção de novas infraestruturas ou reabilitação dos equipa-

mentos existentes. É ainda relevante o seu papel no plano da conceção e idealização de novas infraestruturas bem como no procedimento, na execução de ajustes diretos simplificados que, de forma célere, dão resposta às solicitações dos departamentos e setores dos SASUM.

O Sector tem, também, a responsabilidade de assegurar a gestão dos pedidos de manutenção, efetuados através de uma plataforma informática da intranet, transversal a toda a estrutura dos SASUM e garantir o acompanhamento dos indicadores de gestão do sector, através de uma plataforma informática da gestão da qualidade.

### O que significa para si trabalhar nesta área?

É gratificante saber que, todos os dias, a equipa do Sector de Fiscalização e Manutenção, dá o seu contributo para o conforto daqueles que utilizam as nossas instalações. É com satisfação, que tenho presenciado, ao longo dos anos, a evolução, o desenvolvimento e o crescimento dos SASUM, numa melhoria constante das infraestruturas e equipamentos para proporcionar serviços de qualidade à comunidade académica.

### Como está organizado o Sector de Fiscalização e Manutenção dos SASUM?

Neste momento, o Sector é constituído por um coordenador responsável pela gestão; por duas administrativas, que tratam dos processos burocráticos do Sector, que desenvolvem tarefas de esclarecimento junto dos departamentos e sectores, que acompanham e atualizam os registos nas plataformas informáticas ao dispor do Sector; por dois canalizadores, que para além de desenvolverem trabalhos específicos na sua área, ainda desenvolvem atividades para além da sua especialidade e por um electricista, credenciado na sua área e que também demonstra aptidão para atividades fora do seu âmbito.

### Qual a função e importância deste sector no seio dos SASUM?

O sector tem como função, a gestão da manutenção a 30 instalações de diferentes tipologias, entre unidades Alimentares, Desportivas e Alojamento. Além dos edifícios em si, há um vasto conjunto diferenciado de equipamentos de suporte ao funcionamento das unidades, cuja manutenção, também é da responsabilidade do setor. Facilmente se percebe, o volume de operações de manutenção, mais ou menos profundas, que diariamente são necessárias efetuar. Em 2013, foram solicitados 3643 pedidos de manutenção. Em paralelo, todas as empreitadas, de maior ou menor dimensão, são supervisionadas diretamente pelo Sector. Assim, se demonstra a importância transversal do Sector na organização.

### Quais os principais objetivos do sector?

Coadjuvar o administrador na gestão de processos de aquisição de bens e serviços, relacionados com a gestão de infraestruturas. Zelar pelo cumprimento das metas estabelecidas nos indicadores operacionais do setor, assegurar o cumprimento dos requisitos da ISO:9001, auxiliar o Departamento Alimentar no âmbito da ISO:22000, cumprir com o plano traçado para a realização de obras e planos anuais de manutenção, contribuir com medidas que visem a retração da despesa, assegurar o acompanhamento das auditorias internas às infraestruturas das unidades do Departamento Alimentar, promover



a atualização de conhecimentos dos colaboradores no que concerne à formação e zelar pelo parque de infraestruturas dos SASUM.

### Qual o modo de funcionamento?

O Sector tem o seu enfoque em duas vertentes. A primeira está relacionada com o desenvolvimento da fiscalização, dos vários tipos de empreitadas, gerados pela organização, com a colaboração dos departamentos. Dada as diferentes áreas de atuação destes últimos, é necessário desenvolver capacidades de acompanhamento do cumprimento de normas e legislação adequadas às especificidades de cada área.

A segunda, refere-se ao desenvolvimento da atividade da manutenção. Também neste tipo de atividade, temos dois tipos de manutenção - a curativa e a preventiva. São estas duas características que suportam a manutenção no seu todo. Para que a gestão da manutenção se faça de uma forma célere e eficiente, foi implementada uma ferramenta informática, instalada na intranet, para facilitar o desenvolvimento e acompanhamento das tarefas, de forma que todos os departamentos saibam como e em que fase se encontram as reparações solicitadas. É também, com recurso a outra ferramenta informática “Uebe.q”, que se desenvolve a programação anual das atividades preventivas estabelecidas, para todos os departamentos.

### Quais são as tarefas diárias do responsável do sector?

A gestão de tarefas dos recursos humanos do Sector, gestão das tarefas adjudicadas, análise e resposta aos serviços requisitados pelos departamentos, gestão documental corrente, análise de orçamentos, acompanhamento de obras e reparações e sempre que é possível e ou necessário, ajudar na execução das tarefas da equipa.

### Quais as principais dificuldades que encontra no desenvolvimento do seu trabalho?

A conjuntura atual mudou a forma de operar do mercado, os fornecedores já não fazem stocks de materiais, acessórios e equipamentos! O que dificulta o tempo de resposta à resolução de avarias e aqui-

sição de equipamentos, que se pretendem céleres.

### Quantas pessoas trabalham neste sector?

Somos seis! A Nicole Campos, o Miguel Alves, o Marco Monteiro, a Lúcia Pinto, o Daniel Oliveira e eu.

### Como é liderar esta equipa?

É uma liderança centrada nas pessoas, procurando manter a equipa atuante, com maior participação nas decisões do grupo, empenhados no cumprimento das metas, mas sem descurar o nível de desempenho desejado.

Desde já, quero deixar uma palavra de apreço a toda a equipa do Sector, pelo compromisso, esforço, dedicação, disponibilidade e empenho demonstrado nas tarefas individuais que diariamente desenvolvem e que no seu conjunto muito contribuem para o bom desempenho do setor e a excelência dos SASUM.

### Quais foram as novidades inseridas no setor este ano?

O setor tem vindo a melhorar o seu desempenho, nomeadamente no tempo de resposta às solicitações dos departamentos, bem como, na execução dos pedidos de manutenção. Dado que, estamos num período de estabilização dos serviços normalmente prestados pela equipa de manutenção, no que requer às especialidades de pichelaria e electricidade, muito por obra das constantes intervenções de reabilitação e conservação dos edifícios, tentaremos no presente ano, desenvolver outras atividades que contribuam para a retração da despesa dos SASUM, nomeadamente intervenções que são frequentemente realizadas em “outsourcing” por empresas especializadas em equipamentos pesados de hotelaria, e que se pretende sejam efetuadas pela equipa de manutenção, recorrendo apenas ao mercado para a aquisição de componentes e acessórios.

### Existem novidades programadas para o próximo ano letivo no âmbito deste setor?

A programação das atividades para o próximo ano letivo, dependem sempre da estratégia e dos recursos financeiros ao dispor da gestão de topo dos SASUM.

## XIII Gata na Praia

### Sol, Desporto e muita Diversão!

A 13ª edição da Gata na Praia vai ficar indubitavelmente marcada pelo excelente tempo, pela prática desportiva que este ano teve novos e divertidos jogos e pela imensa diversão que os cerca de 400 alunos da UMinho levaram ao dia e à noite de Portimão! Quem foi, promete que para o ano vai regressar para mais!

**NUNO GONÇALVES**  
nunog@sas.uminho.pt

Ainda parece que foi ontem, mas não, a Gata na Praia já terminou, mas as boas recordações teimam em perdurar para lá do tempo, vivas na nossa imaginação e nas intransmissíveis e inolvidáveis memórias.

Com menos participantes inscritos que em outras edições – a crise e a troika tem destas coisas – a Gata lá se fez à praia, rumo ao Algarve e levou consigo cerca de 400 alunos para uma semana que prometia muito sol e diversão.

Como foi natural e já tradição, houve um autocarro que avariou, mas tudo correu bem e a viagem foi feita sem percalços de maior. O Tivoli com as suas quatro estrelas e a sua bela marina lá estavam à nossa espera.

No primeiro dia de praia, bem como em todos os restantes dias, tudo começa ao som dos “hits” da moda, com uma aeróbica devidamente coreografada e sempre com o “Rei dos Frangos” a servir de cereja no topo do bolo.

Posto isto, uns iam para as toalhas enquanto outros



iam para os campos para se prepararem para os jogos. No primeiro dia, foi a vez do pessoal mostrar as habilidades andebolísticas e nos “carrinhos de mão”, sendo que já no segundo, a coisa ficou mais fácil, pois “toda a gente” sabe jogar à bola, isto é, dar uns pontapés na bola: foi o dia do futebol de praia!

O terceiro dia na praia foi o dia do voleibol e ficou

marcado pelo céu algo nublado, mas que não impediu o pessoal de andar de calção de banho e bikini! Para o final, ficaram os novos jogos, de entre os quais destacamos o corfebol e o “senta no balão”, sendo que este proporcionou muitas gargalhadas e alguns momentos caricatos!

No final, houve tempo ainda para a tradicional foto de família, com todos os participantes e staff! Foto

tirada, foi tempo de desmontar tudo na praia e rumar ao Tivoli para também aí começar a arrumar as malas... e preparar a indumentária para a última noite!

Da noite não falamos aqui neste artigo, pois tal e qual como em Las Vegas, o que se passa nas noites da Gata na Praia, fica na Gata na Praia!

## Troféu Reitor 2014

### Equipas/cursos já conheceram adversários do torneio

O Troféu Reitor 2014 decorrerá de 12 de maio a 4 de junho, com as competições a decorrerem nos Complexos Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém. Com o arranque previsto para a próxima segunda-feira, dia 12 maio, hoje teve lugar pelas 16h00 o sorteio daquele que é o maior evento desportivo intramuros, e que este ano contará com a participação de cerca de 600 atletas nas 12 modalidades em prova.

**ANA MARQUES**  
anac@sas.uminho.pt

Organizado pelo Departamento Desportivo e Cultural dos Serviços de Acção Social da UMinho (DDC-SASUM), com o apoio da Associação Académica (AAUM), o Troféu Reitor é a competição de mais tradição na academia minhota, que completa este ano o seu 21º aniversário, sendo a competição desportiva de mais prestígio intramuros, que junta através do desporto, alunos, antigos alunos e funcionários da UMinho.

Como já é costume, o torneio iniciará com a modalidade de Futsal Masculino, que terá em competição 22 equipas/cursos. Com o sorteio realizado hoje, os adversários já são conhecidos, e a fase de grupos terá em competição dois grupos de cinco equipas e três grupos de quatro, que irão disputar

entre si o título de campeão do Troféu Reitor em Futsal Masculino, o qual pertence atualmente a MIEGSI que no ano transato venceu a competição.

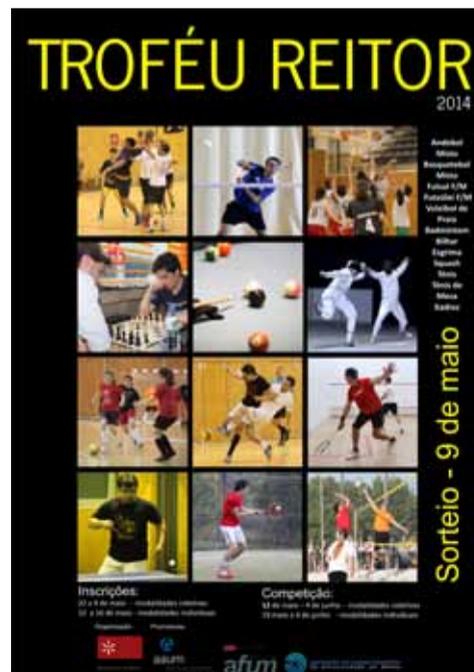
Este ano, as equipas em prova são: Ciências da Comunicação, Engenharia de Polímeros, LCC, Direito (Grupo A); Biologia Aplicada, Marketing, Química, Administração Pública (grupo B); Gestão, Engenharia Biomédica, AFUM, Contabilidade (grupo C); Engenharia Biológica, Psicologia, Mestrado Educação Física, Medicina, Doutoramento Materiais (grupo D); Engenharia Eletrónica, MIEGSI, MIECOM, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil (grupo E).

Também as equipas/cursos da competição de Futsal Feminino já conheceram as suas adversárias de torneio. Este ano, o título será discutido entre cinco equipas, no formato de campeonato, todos contra todos, a que mais pontos conquistar será a campeã. Na corrida ao título de 2014 estão as equipas de: Engenharia Civil, Medicina, Gestão, Engenharia Biomédica e Engenharia Biológica, sendo que a atual campeã e uma das grandes candidatas é Engenharia Biomédica.

Para além destas modalidades, o Troféu Reitor 2014 terá em competição, no que toca a modalidades coletivas, 13 equipas de Basquetebol, sete de Vólei de Praia e quatro de Andebol.

Nas modalidades individuais estarão em disputa os títulos nas modalidades de: Badminton, Bilhar, Esgrima, Squash, Tênis, Tênis de Mesa e Xadrez.

Nas modalidades individuais a competição decorrerá de 19 de maio a 4 de junho.



### Prata para a AAUMinho no Tiro com Arco!

Ana Machado (Engenharia Mecânica) mostrou mais uma vez ter boa pontaria e conquistou para a AAUMinho a medalha de prata no Campeonato Nacional Universitário de Tiro com Arco Outdoor, que se realizou em Lisboa.

**NUNO GONÇALVES**  
nunog@sas.uminho.pt

O Estádio Universitário de Lisboa acolheu no passado dia 11 de maio alguns dos universitários com melhor pontaria em Portugal! O Campeonato Nacional Universitário de Tiro com Arco (outdoor), que este ano contou com menos participante do que é habitual (apenas 25 atletas oriundos de quatro academias), teve como grandes vencedores na variante Recurvo (os arcos tradicionais) Maria João Banha, da Universidade Nova e Luís Gonçalves do Instituto Superior Técnico.

Ana Machado, que já por diversas vezes conquistou a medalha de ouro para a AAUMinho nesta variante, teve de se contentar com a medalha de prata. Na variante de Compound Misto (os arcos com roldanas e que permitem maior velocidade, potência e precisão de disparo), João Almeida da Universidade Nova foi o atleta com melhor pontaria e garantiu assim mais uma medalha de ouro para a Nova.

## Campeonato da Europa Absoluto de Taekwondo

### Taekwondo: Rui Bragança e Mário Silva no topo da Europa

Rui Bragança (aluno de Medicina da UMinho) fez história ao tornar-se no primeiro português a sagrar-se Campeão Europeu Absoluto de Taekwondo na categoria de -58kg. Na final, o futuro médico derrotou o germânico e já por diversas vezes campeão europeu, Levent Tunçat. O outro tuga em destaque, Mário Silva (aluno de Enfermagem da UMinho), tal como em 2012 voltou a conquistar a medalha de bronze.

**NUNO GONÇALVES**  
nunog@sas.uminho.pt

Azerbaijão, 2 de maio de 2014, um dia que ficará para a história do Taekwondo nacional! Pela primeira vez é tocado o hino português num Campeonato da Europa Absoluto de Taekwondo, e isto se deve a uma prestação brilhante de Rui Bragança.

“O sentimento de felicidade extrema e de incredibilidade foi espetacular!”, estas são as palavras do novo campeão europeu relativamente à sua memória mais marcante desta prova.

Segundo ele, esta memória é relativa à vitória nos quartos-de-final e ao abraço ao seu treinador Hugo Serrão, pois foi então foi que ambos se aperceberam que já estavam nas meias-finais... algo que era impensável até um dia atrás!

Quem já tinha subido ao pódio em 2012 e este ano repetiu o terceiro lugar conquistado então, foi Mário Silva. Apesar de não ter conseguido subir ao lugar mais alto do pódio acredita que este pode ser seu, pois segundo ele “no Taekwondo tudo pode acontecer”!

Quando questionados relativamente ao futuro, mais

especificamente aos Jogos Olímpicos de 2016 e à qualificação para estes, ambos alinham pelo mesmo diapasão, afirmando que “ainda há muito caminho pela frente”.

Posto esta euforia, ambos estão de regresso às aulas, aos estágios nos hospitais e centros de saúde e à rotina dos treinos bi-diários e conscientes que para

continuar a ter sucesso é preciso “trabalhar duro,



com afinco e sempre com vontade de chegar mais longe”.

## CMU ANDEBOL 2014

### Gabriel Oliveira é o selecionador nacional universitário

A poucos meses do 22º Campeonato do Mundo Universitário de Andebol, jogado em “casa”, é conhecido o nome do Selecionador Nacional Universitário, Gabriel Oliveira. Selecionador da equipa masculina em 2012, com a qual foi vencedor do título de Vice-Campeão do Mundo Universitário, Gabriel Oliveira terá agora em mãos as seleções feminina e masculina.

**FADU**  
fadu@fadu.pt

Para o Selecionador, este é “um novo desafio”, com o qual se sente “bastante motivado e honrado com esta oportunidade que a FADU” lhe oferece. “Acredito piamente que o meu trabalho com as duas Seleções Universitárias vai promover o meu crescimento e o crescimento da modalidade, na vertente universitária”, garantiu.

No que diz respeito ao Mundial, Gabriel Oliveira admite que não entra “em competições para perder

e esta não será diferente”. “No desporto nunca há certezas de nada, tudo se decide dentro do campo, mas os objetivos principais são sempre chegar, no mínimo ao pódio”, explicou.

Gabriel Oliveira assume que “nesta competição vão estar presentes os melhores dos melhores” e, por isso, acredita que “a maior dificuldade poderá ser o confronto físico, porque vamos, provavelmente, defrontar equipas fisicamente muito fortes”.

Relativamente à captação de novos talentos do Desporto Universitário para o federado, o selecionador afirma que “muitos atletas estão agora a entrar nas equipas séniores dos seus clubes e o DU é uma excelente oportunidade de eles mostrarem o seu valor”.

Quanto à qualidade dos atletas, Gabriel Oliveira está confiante de que “tem evoluído positivamente e prova disso são os diversos títulos europeus e mundiais que tem havido nos últimos anos nas diferentes modalidades e, no caso específico do Andebol, tem sido uma agradável surpresa”. “Para mim isto é in-

dicativo de que os clubes universitários andam a trabalhar mais e melhor em prol do DU”, concluiu o Selecionador.

Esta escolha decorre da parceria entre a FADU e a Federação de Andebol de Portugal, bem como do percurso de excelência que o selecionador tem feito no Desporto Universitário.

Gabriel Oliveira tem já um currículo “recheado” com 6 vitórias consecutivas no Campeonato Nacional Universitário pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), sendo também o atual Campeão Europeu Universitário, título este que já havia conquistado em 2011. Há ainda a somar a estas conquistas, três medalhas de Prata (2006, 2007 e 2010) e uma de Bronze (2012) a nível europeu. Como treinador da AAUM, foi considerado Me-



lhor Treinador do Ano três vezes desde a existência da Gala do Desporto Universitário, nas edições de 2009, 2011 e 2013.

Guimarães é a cidade anfitriã desta 22ª edição da competição, estando a organização a cabo da Associação Académica da Universidade do Minho e da Universidade do Minho.

## CNU Futvólei

### Futvólei da AAUMinho com toque de Midas!

A dupla feminina de futvólei da AAUMinho, Ana Costa (Engenharia Civil) e Filipa Mendes (Biologia Aplicada), demonstrou toque de bola, um toque de Midas que lhes permitiu conquistar a medalha de ouro no Campeonato Nacional Universitário (CNU) da especialidade. No masculino, a dupla Leandro Fernandes (Engenharia de Polímeros) e Pedro Leite (Engenharia Civil) esteve muito perto do ouro mas teve de se contentar com a prata.

**NUNO GONÇALVES**  
nunog@sas.uminho.pt

As praias da Apúlia foram, no passado dia 6 de maio, o local escolhido pela AAUMinho e pela FADU para a acolher a organização do CNU de Futvólei. Com 14 duplas inscritas (3 no feminino e 11 no masculino) oriundas de apenas quatro academias

(AAUMinho, AAUTAD, AAUAv e UPorto), esta prova prometia ser curta, mas intensa!

No masculino, os minhotos apesar das seis duplas inscritas apenas conseguiram colocar uma na luta pelas medalhas, o que revela, como também foi confirmado pelo técnico da AAUMinho, Michael Varela, o “elevado nível técnico e competitivo das duplas adversárias”.

Na final, frente aos aveirenses Simão Félix e Vítor Araújo, os minhotos Leandro Fernandes e Pedro Leite foram incapazes de levar de vencida a dupla da AAUAv que ao triunfar por dois sets a zero assegurou para si o lugar mais alto do pódio.

No feminino, a final foi disputada à melhor de três jogos entre a dupla da AAUMinho, Ana Costa e Filipa Mendes, e a dupla da UPorto, Sara Sá e Joana Silva. As minhotos demonstraram ter mais toque de bola e

resolveram a contenda em apenas dois jogos, tendo vencido o primeiro por dois sets a zero e o segundo por dois sets a um.

No final, Michael Varela em declarações ao UMDicas, mostrou-se muito satisfeito com os resultados obtidos pelas suas duplas, segundo o próprio “estiveram muito bem durante todo o CNU, demonstrando um jogo muito seguro e agressivo”.

Em termos de organização, o técnico minhoto lamentou apenas que a final masculina tenha sido realizada já com pouca luz

natural, algo que acabou por prejudicar ambas as duplas.



## Fases Finais dos CNU's

# AAUMinho bate recorde de medalhas conquistadas em Fases Finais dos CNU's!

A AAUMinho bateu o seu recorde de medalhas conquistadas em Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), tendo as suas equipas subido por sete vezes ao pódio (três medalhas de ouro, duas de prata e duas de bronze!). O Andebol, o Basquetebol e o Futebol, todos no masculino, foram os grandes destaques ao conquistarem o ouro e confirmando desta forma o estatuto de favoritos.

**NUNO GONÇALVES**  
nunog@sas.uminho.pt

Já não é novidade para ninguém que no desporto nacional universitário a AAUMinho é, conjuntamente com a UPorto, uma das duas grandes "superpotências", mas o que ninguém esperava é que os minhotos em 2013 tivessem conquistado cinco medalhas de ouro e uma de bronze nas Fases Finais dos CNU's. Este marco na história da academia minhota foi decisivo para que se escrevesse outra página épica no seu já vasto currículo desportivo: o 1º lugar do ranking da EUSA (European University Sports Association).

Para 2014, as expectativas eram altas e as equipas da AAUMinho queriam mais uma vez mostrar que a excelência dos resultados não vem do acaso, mas do profícuo trabalho que vem sendo feito geração após geração de atletas.



O melhor exemplo disso é o Andebol masculino. Os até então Penta Campeões Nacionais Universitários, e que seguiam numa incrível senda de cinco anos sem sofrer qualquer derrota em território lusitano, demonstraram mais uma vez o porquê de serem a equipa masculina mais dominante na história do desporto universitário.

Esta mistura de gerações voltou a confirmar o seu estatuto de campeã e na final, frente ao ISMAI, venceu sem dificuldades os maiatos por 35-22... um pouco há semelhança do que havia acontecido em



todos os outros jogos destas Fases Finais. Com este triunfo, são já seis os anos sem qualquer derrota, ao que se somam em igual período, dois títulos europeus, três vice-campeonatos europeus e um bronze nos EUSA Games... Impressionante? Não, é o Andebol da AAUMinho!

Quem também teve uma impressionante performance nestas Fases Finais foi o Basquetebol masculino! Para alguns, os mais desatentos, diga-se de passagem, o título de 2012 poderia ter sido "uma obra do acaso", visto em 2013 a equipa não sido capaz de corresponder da melhor forma às expectativas depositadas... mas enganaram-se!

De volta ao seu melhor nível, os basquetebolistas minhotos mostraram que não estavam ali para brincadeiras, e no seu caminho até à final diversos antigos campeões tombaram aos seus pés, como foi o caso da AAUBI e da AAUAv.

Na final, e frente a outro antigo campeão, o basquetebol da AAUMinho deu mais uma vez mostras da força do seu coletivo e venceu a AEFADUEP por 67-59, subindo assim pela segunda vez na sua história ao lugar mais alto do pódio!

No feminino, na fase grupos, a equipa chegou a sonhar que poderia voltar a disputar a final, tal e qual como aconteceu na Guarda em 2005 e em Aveiro em 2008.

Após ter vencido sem qualquer derrota o seu grupo de qualificação, as minhotas tiveram pela frente o IPP, equipa que já venceu o título por diversas vezes nos últimos cinco anos.

As do Porto nas meias-finais foram, como seria de esperar, mais fortes e relegaram as minhotas para a disputa do Bronze. Ai, frente à AEFMH, a AAUMinho foi mais forte, esteve melhor na luta das ta-

belas e assegurou o terceiro lugar do pódio com um triunfo por 56-46!

O Futebol foi a outra modalidade a subir ao lugar mais alto do pódio e a juntar-se a um restrito clube de equipas: os bi-campeões! Na história da modalidade, apenas duas equipas haviam conseguido revalidar o título nacional: foi primeiro a AAUBI em 1995 e 1996, e posteriormente a AEESTV em 2005 e 2006.

Indiscutivelmente, e esta opinião é partilhada pela maior parte das equipas que estiveram em prova, a AAUMinho era a grande favorita à vitória, quer pela qualidade dos seus jogadores, quer pela qualidade tática que tem apresentado ao longo dos últimos três anos (aquela infame derrota na final de Braga...).

Apesar de alguns sustos no trajeto até à final, a qualidade e a beleza na forma como os minhotos trocavam a bola e dominavam os seus adversários, nunca foi posta em causa. Chegados à hora da verdade, e frente à primeira campeã nacional universitária da modalidade, a Académica de Coimbra, os do Minho

foram aquilo que são: uma máquina de futebol!

A final terminou com um 2-1 favorável à AAUMinho, resultado este que pecou por escasso... a culpa foi do guarda-redes adversário e da fraca pontaria dos avançados minhotos!

Ainda no que toca à bola jogada com os pés, o Futsal masculino foi provavelmente (ou talvez não) a grande surpresa pela negativa! Com alguns jogadores lesionados e outros que já terminaram os seus cursos e mestrados, esta nova equipa perdeu muita veteranaria e qualidade.



A sua eliminação nos quartos-de-final frente a Viseu acaba por não ser um choque, mas sim um despertar para uma nova realidade: os minhotos vão ter de correr e lutar muitos mais se quiserem voltar a ser campeões!

No feminino, as coisas também elas não correram da melhor forma. Sem nunca conseguir mostrar o mesmo futsal que as tornou campeãs em 2013, as minhotas foram eliminadas da luta pelo ouro nas meias-finais, soçobrando perante uma aguerrida e raçuda equipa de Évora!

No jogo de atribuição dos 3º e 4º lugares, o IPLeiria surgia como favorito, fruto da melhor capacidade coletiva, mas como nem sempre as melhores equipas ganham, a AAUMinho teve no individualismo a chave para o bronze. A partida terminou com um 3-2 favorável às minhotas que assim se não saíram de mãos a abanar da Maia.

Quem veio de mãos a aba-



nar, foram as equipas masculinas de Hóquei Patins e de Voleibol. Longe da qualidade apresentada em outros tempos, estes conjuntos deram o seu melhor, lutaram, passaram a fase de grupos, mas acabariam por ser eliminadas nos quartos-de-final, no caso do Hóquei, pela equipa que se viria a sagrar campeã, a AEFMH.

O Voleibol feminino, ao contrário do masculino seguiu o seu "natural" trajeto até à final, mas teve de suar para vencer nas meias-finais o ISMAI. Na final, e frente a uma equipa (AEFADUEP) que havia derrotado na fase de grupos por dois sets a zero, as minhotas pura e simplesmente "eclipsaram-se" e perderam de forma incrível por 3-0!

No terceiro set, com a melhor jogadora/pontuadora adversária já sem gás no tanque, as minhotas conseguiram deixar fugir a vantagem que tinham e não conseguiram iniciar a "remontada".

Um pouco como no Futsal masculino, a equipa está numa fase de renovação, e tal e qual como os seus colegas, o caminho de regresso ao lugar mais alto do pódio vai exigir muito mais sacrifício e luta!

A terminar em beleza a participação da AAUMinho nestas Fases Finais, temos a equipa sensação: o Rugby de Seven's feminino! De forma surpreendente, as minhotas conquistaram a medalha de prata, apenas perdendo para a UPorto!

O modelo competitivo ditou que todas as equipas em prova jogassem umas contra as outras, e a AAUMinho venceu a AAUAv (46-0) e o IPP (25-7), perdendo apenas com a UPorto (22-0). Este conjunto de atletas mostrou uma determinação incrível e nunca deixou de acreditar que a prata iria ser sua (a UPorto ainda está num degrau acima).

Com um total de sete medalhas conquistadas, mais uma que em 2013, estas Fases Finais ficam marcadas por mais uma excelente prestação das equipas da AAUMinho, que desta forma voltaram a bater mais um recorde!



Vice-presidente do Departamento Desportivo da AAUM - Hugo Sousa

## “Ano após ano, batalha após batalha, o objetivo é sempre o da superação.”

Hugo Sousa, Vice-Presidente do Departamento Desportivo da AAUM, em entrevista ao UMDicas faz um balanço das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, das provas que ainda falta disputar do calendário da FADU, bem como da “luta pela Europa” e dos preparativos para o Campeonato Mundial Universitário que a FADU e a AAUMinho vão organizar em Agosto.

**NUNO GONÇALVES**  
nunog@sas.uminho.pt

**As Fases Finais dos CNU já terminaram e AAUM apesar de ter perdido alguns títulos, quebrou o recorde de medalhas conquistadas. Que balanço fazes da prestação das equipas da AAUM?**

Em primeiro lugar, quero aproveitar para deixar umas palavras de agradecimento a todos os atletas que, honestamente, representaram a AAUM, não só nestas Fases Finais (FF) dos CNU, mas em todas as provas realizadas durante este ano lectivo. Em tempos difíceis, com ajustes económicos significativos, não deixaram de demonstrar, uma vez mais, todas as características de excelência, pelas quais, os atletas da Universidade do Minho (UM) primam no Desporto Universitário (DU). Falo da ambição, da humildade, da união, da garra, da coragem, do respeito, da capacidade de resiliência e da vontade incessante de vencer. Demonstraram capacidades de liderança. Revelaram todo o carácter e personalidade que caracteriza os estudantes minhotos. É um Orgulho! Parabéns! Obrigado!

Quanto ao balanço, este, embora com uma prestação um pouco diferente comparando com o ano transacto, não deixa de ser positivo e meritório. É certo que não conseguimos alcançar o ouro tantas vezes como no ano passado, mas aumentamos o número de medalhas em termos globais com a conquista de 3 medalhas de Ouro (Futebol de 11 masculino, Basquetebol masculino e Andebol masculino), 2 de Prata (Voleibol feminino e Rugby de 7 feminino) e 2 de Bronze (Futsal feminino e Basquetebol feminino).

**Até ao final do ano letivo ainda faltam alguns CNU para disputar. Como estão os preparativos para a participação e organização destas provas?**

Embora estejam já terminadas as FF, não podemos pensar que, quanto ao DU as provas já finalizaram. Sim, até ao final do ano lectivo, ainda existem alguns CNU para disputar e organizar. A AAUM ainda tem sobre sua alçada a organização de alguns CNU, nomeadamente: Canoagem (24 de Maio – Prado); Escalada Dificuldade à Vista f/m (31 de Maio – Braga); Pólo Aquático (1 de Junho – Guimarães); e Basquetebol 3x3 (30 de Maio – Guimarães). Em tempos difíceis como estes, em que cada vez mais os patrocínios e as parcerias diminuem, muito devido à conjuntura económica que o país atravessa, torna-se difícil a organização deste tipo de provas. Contudo, a AAUM com o apoio importante e incessante do Departamento Desportivo e Cultural (DDC) dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), têm conseguido superar as adversidades e organizado, de forma exemplar e digna de destaque por parte dos demais intervenientes, todas as provas a que nos sujeitamos organizar.

**Este ano vamos voltar a bater o recorde de medalhas conquistadas?**

Quem acompanha do DU, nomeadamente os feitos

que até então os atletas da AAUM têm alcançado, sabem que o ano transacto foi um ano ímpar no que toca ao desempenho desportivo. Foi o culminar de vários anos de trabalho sempre a um rendimento elevado. Ano após ano, batalha após batalha, o objectivo é sempre o da superação. No entanto, quando se lida diariamente com estes feitos, com estes rendimentos elevados, torna-se cada vez mais difícil (mas não impossível) a conquista de novos recordes. Portanto, e pelo desempenho até então, este ano será difícil bater o recorde de medalhas conquistadas. Contudo, independentemente das dificuldades financeiras, que nos obriga a uma gestão mais equilibrada e exequível de atletas a participar nas provas, temos vindo a trabalhar para manter os patamares registados em anos anteriores.

**Em 2012/2013 a AAUM ocupou o 1º lugar do ranking da EUSA. Com a perda de alguns títulos nacionais, e consequente não participação de tantas equipas nas provas da EUSA, achas que para 2013/2014 a AAUM ainda estará na luta por esse lugar?**

Para quem não sabe, o ranking da EUSA é definido segundo o número de participações e resultados obtidos. Em 2012/2013 conquistamos o 1º lugar do ranking da EUSA, sendo-nos atribuído o título de Melhor Universidade Europeia do DU. Em 2013/2014 a AAUM muito dificilmente conseguirá atingir novamente tal posição, pois perdemos alguns títulos nacionais, os quais, em 2012/2013, foram pertinentes para a conquista do 1º lugar do ranking.

**Este ano vão-se voltar a realizar os EUSA Games, desta feita na Holanda. Como estão os preparativos e quantas equipas/modalidades é que já se apuraram?**

Os EUSA Games, a serem realizados em Roterdão (Holanda), irão decorrer entre os dias 24 de Julho a 8 de Agosto, do presente ano. Serão, ao todo, 45 países da Europa que terão em sua representação os melhores estudantes atletas, desta feita, Portugal não será excepção. A AAUM, até ao momento, conseguiu garantir a presença de 4 equipas: Andebol (Masculino), Badminton Equipas (Misto), Futebol 11 (Masculino) e Basquetebol (Masculino).

Quanto aos preparativos, a situação actual, na qual temos vindo a trabalhar afinadamente nos últimos meses, obriga-nos a uma máxima racionalização e gestão de recursos face a anos transactos. Sendo certo que um dos pontos mais importantes, na participação das nossas equipas nos EUSA Games, prende-se com o aspecto económico, o nosso trabalho vem no sentido de, com o menor orçamento possível, conseguir garantir as condições ideais para que os nossos atletas se sintam confiantes e, ao mais alto nível, se façam representar de forma honesta e justa, tentando atingir os resultados que, todos NÓS mais desejamos – serem os Campeões dos Campeões.

**Na primeira semana de agosto a AAUM vai organizar conjuntamente com a FADU e a UMinho o Mundial Universitário de Andebol. Como estão os preparativos para este grande evento desportivo?**

O Campeonato Mundial Universitário de Andebol (CMUA), pela sua dimensão, é um dos eventos com maior destaque para o ano de 2013/2014. Habitado a grandes organizações desportivas, o Comité Organizador do CMUA, cujo Presidente é o respectivo Presidente da AAUM, Carlos Videira, têm trabalhado de forma afinada na preparação do CMUA.

Considero que, um dos factores a favor nesta organização do CMUA é a grande simbiose que existe entre a AAUM, a UM e os SASUM, devido à permanente colaboração na organização de eventos, havendo portanto, um grande ambiente colaborativo.

**Recentemente o Ministério da Educação e Ciência cortou 10% no apoio financeiro à FADU. O que tens a dizer relativamente a isto?**

Estou sensível quanto à situação económica que temos sentido e que é transversal a todo o país. No entanto, esta é uma notícia triste para todo o DU. Para quem não sabe, a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) em 2012/2013 foi considerada, pela EUSA, a Federação Mais Activa da Europa. É um marco histórico. Conseguimos vincar numa Europa, com países que, culturalmente, se definem pelas grandes apostas no desenvolvimento e promoção do desporto! Este título, mais que meritório, é um reconhecimento do esforço e da dedicação que a FADU vem impondo no DU. Recordo-me de umas palavras que a actual Presidente da FADU, Filipa Godinho, proferiu aquando a atribuição do respectivo título: “No DU existe um ambiente descontraído e acolhedor que acaba por fazer a diferença e torna as competições únicas e especiais para aqueles que se envolvem”. É neste “ambiente familiar” que a FADU tem promovido a massificação da prática desportiva junto das instituições e estruturas académicas do Ensino Superior. Portanto, interrogo-me: Será esta a melhor resposta a dar por parte do Ministério da Educação e Ciência (MEC), num momento em que os recursos financeiros, estruturais e humanos são importantes e necessários para continuarmos a afinar Portugal como um país de excelência na promoção do DU? Eu acho que não.

Relembro umas palavras de uma entrevista dada à FADU pelo Professor Fernando Parente – responsável pelo DDC e Membro Português do Comité Executivo da EUSA – que espelha a actual situação em que o DU, para alguns, se encontra: “A mensagem ou imagem que hoje ainda passa, muitas vezes, promovida por pessoas com responsabilidades no âmbito do desenvolvimento desportivo, educativo e político, é a de que o DU não existe”.

A meu ver, e tendo em conta as linhas de orientação da FADU, esta decisão do MEC implicará, não um proporcional desinvestimento no DU, o que resultaria numa participação desportiva mais fragilizada e menos organizada, mas uma reestruturação equilibrada e exequível, promovendo uma maior dinâmica entre a FADU e as instituições e estruturas académicas do Ensino Superior, através de um trabalho mais próximo para a contínua promoção de excelência do DU.

**A Gata na Praia este ano teve menos participantes do que é costume, mas aparentemente foi um sucesso. Que balanço fazes desta**



**13ª edição da Gata?**

O balanço desta atividade é positivo. Voltamos a Portimão, é certo! Mas foi uma aposta bem conseguida. Sabíamos que tínhamos aqui todas as sinergias para transformar esta atividade numa semana memorável para todos os nossos participantes. Um dos entraves que encontramos em relação às edições anteriormente realizadas em Portimão, destaca-se nos apoios externos dados à atividade, muito por causa da conjuntura económica em que o país se encontra. Saliento de forma breve duas situações: o apoio da Câmara Municipal de Portimão, que ficou aquém do esperado – pouco foi feito por parte da Câmara para a organização desta atividade; o apoio de Hipermercados, outrora muito importantes para balançar as economias desta atividade, hoje em dia, em nada contribuem para o sustento da atividade. Tenho de realçar as parcerias de longos anos, tais como, o Café “Papa Jorge” (na Marina) e o Café “O Farol”. O apoio destes dois parceiros tornaram-se pertinentes para o bom funcionamento de todas as atividades desportivas na Praia da Rocha. Devo destacar também o papel muito importante por parte da equipa do Hotel Tivoli Marina Portimão. Estes sempre se mostraram disponíveis para ajudar a ultrapassar todos os entraves encontrados durante esta “longa” semana.

Todos os participantes estão de parabéns. Mostraram grande educação, empenho e sensibilidade para, em conjunto com a organização, tornar esta atividade num sucesso. Tenho de mostrar o meu agrado e uma palavra de agradecimento a toda a equipa Staff que estiveram comigo, e em conjunto, trabalharam para dar aos participantes as condições necessárias para a realização da actividade. Facilmente demonstraram toda a união e raça que uma equipa deve ter, equipa esta que é composta por elementos da direcção, elementos do Departamento Desportivo e Cultural da Universidade do Minho e elementos de comunicação e imagem do Jornal Académico e AAUMtv. A todos eles um Obrigado. Salientar também a óptimas condições climatéricas encontradas. Ouvi dizer: “É histórico numa Gata na Praia não chover um único dia”. São condições que não conseguimos controlar mas até neste aspecto a sorte esteve do nosso lado. As próprias condições do areal foram propícias para o sucesso da actividade.

Resta agora recordar e analisar todos os momentos aqui vividos e experiências partilhadas e aproveitar estes aspectos para melhorar a capacidade de trabalho e fazer com que as próximas edições tenham o mesmo ou ainda mais sucesso.

## Filipe Vaz, Pró-reitor da UMinho



**“Apear das dificuldades, julgo que temos conseguido manter a marca que nos distingue e para a qual lutamos durante as últimas décadas: o ensino de qualidade.”**

*O UMdicas esteve à conversa com o Pró-reitor Prof. Dr. Filipe Vaz responsável pelo pelouro dos novos projetos de ensino, o qual tem como objetivo principal definir uma estratégia clara para a implementação de um conjunto de novos projetos de ensino que visam a contínua afirmação da Universidade do Minho (UMinho) no panorama nacional e internacional. Uma interessante conversa que nos projetou o que podemos esperar do ensino da UMinho nos próximos anos, como iremos crescer e diferenciarmo-nos na área, entre outras coisas.*

**ANA MARQUES**  
anac@sas.uminho.pt

### Quem é Filipe Vaz?

Um Professor Associado com Agregação da Escola de Ciências da Universidade do Minho, presentemente a exercer funções de Pró-reitor com o pelouro dos novos projetos de ensino.

### Como recebeu o convite para ser um dos pró-reitores da UMinho?

Fui convidado em agosto do ano transato pelo Professor Rui Vieira de Castro. Tratou-se de um convite que me deixou com um misto de sensações. Em primeiro lugar fiquei extremamente honrado pelo facto de acreditarem nas minhas capacidades para desempenhar o lugar, mas também com alguma apreensão pois tratava-se de desempenhar funções num cargo de grande responsabilidade e que necessitaria de um grande envolvimento pessoal e de uma capacidade de trabalho que imaginava ser muito exigente.

### É Pró-Reitor para os novos projetos de ensino. Qual a essência desta pasta?

Digamos que é uma pasta diversificada e que funciona em grande articulação com a pasta do vice-reitor para a Educação. Trata-se de um pelouro que, como o próprio nome indica, pretende definir uma estratégia clara para a implementação de um conjunto de novos projetos de ensino que visam a contínua afirmação da Universidade do Minho no panorama nacional e internacional, atraindo novos públicos e respondendo a uma necessidade crescente da socie-

***“A missão da Universidade terá que passar sempre por uma resposta rigorosa e adequada às necessidades individuais e coletivas, respondendo de forma clara aquilo que de nós se espera: formação e atualização contínua das pessoas.”***

dade para a formação contínua, quer nas dimensões presenciais, quer na sua componente à distância. A missão da Universidade terá que passar sempre por uma resposta rigorosa e adequada às necessidades individuais e coletivas, respondendo de forma clara aquilo que de nós se espera: formação e atualização contínua das pessoas. Passa muito por isto a essência da minha pasta, tentando implementar um conjunto de ideias e de projetos que possam concretizar estes propósitos.

### Que funções tem a seu cargo e o que espera ver concretizado em 2017?

As funções que temos a nosso cargo quando inseridos numa equipa reitoral vão sempre muito para além daquilo que inicialmente definimos. Estando inserido num grupo e a trabalhar em forte articulação com o pelouro da Educação, diria que todos os aspetos relacionados com ele podem ter alguma participação minha. De qualquer forma, existe um conjunto de projetos que foram enunciados na candidatura desta equipa reitoral, e para os quais estou mais diretamente relacionado. Em primeiro lugar destacaria a coordenação do projeto do ensino à distância e a do Gabinete de Apoio ao Ensino (GAE). Ao passo que no primeiro a minha intervenção passa pela definição e implementação de toda uma estratégia de desenvolvimento, no caso do GAE a minha função é essencialmente de coordenação das várias atividades em que este gabinete tem responsabilidades, que passam, substancialmente, pelo apoio aos projetos de ensino e à formação de docentes e, mais instrumentalmente, pela gestão de complexos pedagógicos e pela gestão de horários.

### Quais são os principais objetivos do pelouro que lidera para próximos quatro anos?

Existe um conjunto de objetivos definidos por esta equipa reitoral, relativamente aos quais tenho responsabilidade direta, que vão desde a formação e atualização de docentes nos domínios das metodologias de ensino e da utilização de plataformas eletrónicas, ao reforço do programa de ligação a escolas secundárias para promoção da cultura científica e identificação de estudantes com elevado potencial. Para além destes objetivos, que se espera venham a ter uma importância relevante ao nível do impacto nos vetores programáticos definidos por esta equipa reitoral, há ainda um grande projeto para o qual irei dedicar uma grande parte do meu tempo: a definição estratégica e implementação da operação “ensino à distância”. Este projeto terá como suporte a criação de um portefólio de cursos de especialização, avan-

***“...um grande projeto para o qual irei dedicar uma grande parte do meu tempo: a definição estratégica e implementação da operação “ensino à distância”.”***

çados ou atualização em diferentes áreas temáticas, visando públicos diferenciados e respondendo a necessidades da sociedade ou a solicitações específicas de empresas ou de outras instituições. Trata-se de um projeto de dimensão significativa que requer um planeamento muito detalhado com as várias UOEl que iremos envolver numa primeira fase. Já conseguimos chegar a um modelo comum de implementação, da definição de públicos e de áreas de interesse para a fase inicial, sendo que esperamos ter um conjunto de projetos piloto a funcionar ainda este ano civil. Estamos também na fase de definição de uma equipa multidisciplinar que se pretende venha a discutir as formas possíveis de implementação deste projeto.

**No âmbito da sua tutela, quais são os projetos mais importantes a curto/médio prazo?**

Sem dúvida que o grande projeto que posso considerar como mais importante é o do ensino à distância. É um projeto de grande importância para a Universidade do Minho, mas acima de tudo para a sociedade envolvente.

**“Sem dúvida que o grande projeto que posso considerar como mais importante é o do ensino à distância.”**

**Como avalia o desempenho da UMinho na área do Ensino nestes últimos anos?**

Parece-me claro que a UMinho se vem afirmando cada vez mais no panorama nacional. Em primeiro lugar, temos assistido a um crescimento contínuo da Universidade ao nível do número de alunos, sendo que o reforço na sua componente de pós-graduação é talvez o exemplo mais marcante do reconhecimento do nosso desempenho ao nível do ensino. Por outro lado, a nossa oferta de ensino tem merecido avaliações muito positivas ao nível das agências de acreditação nacionais e internacionais, destacando-se aqui a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), que, em sucessivas missões na UMinho, tem reconhecido a mais-valia e importância da nossa oferta formativa.

**A UMinho tem em andamento a abertura de novas formações e novos cursos. Quais são, e que necessidades vêm cobrir?**

A oferta de ensino à distância será sem dúvida dos projetos mais marcantes a este nível. Trata-se como já referi um projeto que iremos dedicar muito do nosso tempo (eu em particular) e que pretendemos venha a ser uma marca diferenciadora da UMinho. A grande necessidade a que pretendemos responder é a da formação contínua.

**Para além destes, quais serão as novas possibilidades de desenvolvimento do portefólio de cursos da UMinho nos próximos quatro anos?**

Tal como referido no nosso plano estratégico, a UMinho assume como objetivos estratégicos para os próximos seis anos atingir 25 000 estudantes em regime presencial, 45% dos quais estudantes de pós-graduação, incluindo 20% de alunos estrangeiros e uma aposta clara na concretização de um projeto de ensino a distância, que se traduzirá na existência de 10 000 alunos envolvidos nesta modalidade. É claro que as áreas e os projetos em que a UMinho vai crescer terão que ser balizadas pelos desígnios de

concretização da universidade completa, da universidade de investigação e da universidade da educação integral, a alcançar de forma inteligente (seletiva), sustentada, inclusiva e aberta (ao exterior), num quadro de promoção do desenvolvimento educativo, económico, social e cultural.

Neste âmbito, e naquilo que mais diretamente se cruza com a minha área de intervenção, o projeto do ensino a distância vai possibilitar de forma clara o desenvolvimento de um portefólio de novos cursos de especialização ou atualização em diferentes áreas temáticas. Este conjunto de cursos de especialização, que poderão ainda evoluir para cursos livres, ou avançados, visam atingir públicos diferenciados, que podem requerer a existência de alguns pré-requisitos, o que posteriormente poderá permitir a sua creditação em algum dos nossos ciclos de estudo. Por outro lado, podem servir apenas para a formação/atualização em determinadas áreas do saber, sempre com uma matriz de responder a necessidades da sociedade ou a solicitações específicas de empresas ou de outras instituições.

**Na sua opinião ainda temos margem para continuar a reforçar a nossa oferta educativa?**

Sem dúvida. Sabemos muito bem que a sociedade está em contínua evolução e que requer especialização contínua e formação cada vez mais abrangente. Há vinte anos não se falava em nanotecnologia e hoje temos vários cursos que estão diretamente relacionados com esta temática. A Universidade tem que ser dinâmica, acompanhando de muito perto a evolução da sociedade e das suas necessidades.

**“A Universidade tem que ser dinâmica, acompanhando de muito perto a evolução da sociedade e das suas necessidades.”**

**Quais são as iniciativas que estão a ser planeadas de forma a conseguirmos “chamar” cada vez mais alunos à UMinho, uma vez que o objetivo é termos 25000 alunos em 2020?**

Há várias atividades em desenvolvimento, podendo destacar-se a interação com as Escolas Secundárias, quer ao nível da ida da Universidade às Escolas, quer da vinda das Escolas à Universidade, através de iniciativas das várias UOEl, quer da própria Reitoria.

**Um dos objetivos principais da UMinho para o programa de Ação Quadriénio 2013-2017 é “crescer e diferenciar no ensino” como é que isto será feito?**

Esta é uma das nossas apostas. A Reitoria entende que só poderemos crescer pela diferenciação e pela aposta em projetos de ensino inovadores e de ligação cada vez maior às exigências da sociedade. A nossa aposta em projetos educativos diferenciadores é baseada em componentes de formação transversal cada vez mais claras e em atividades extracurriculares marcantes, o que vem ao encontro das exigências cada vez maiores do mercado de trabalho de formação abrangente, sólida e multifacetada. Neste âmbito destaco o grande programa de alteração da oferta formativa da UMinho que foi desencadeado em 2011 e que culminou com a apresentação de um portefólio de oferta formativa mais coerente e mais de acordo com as necessidades de formação na sociedade em que vivemos. Fruto desta necessidade crescente de formação mais abrangente e



multifacetada, a Universidade criou a opção UMinho que visa promover a criatividade e o pensamento reflexivo e crítico necessários à análise dos problemas contemporâneos, à geração de soluções inovadoras e sustentadas e à participação plena e ativa dos estudantes na sociedade.

**“A Reitoria entende que só poderemos crescer pela diferenciação e pela aposta em projetos de ensino inovadores e de ligação cada vez maior às exigências da sociedade.”**

**De que forma programam conseguir atrair estudantes estrangeiros para a nossa Universidade?**

Existem várias medidas pensadas nesse sentido. Em primeiro lugar voltaria a destacar o projeto do ensino a distância. Este projeto, tal como idealizado procura responder a necessidades de atualização e/

ou formação contínua de profissionais no ativo e na situação de procura de emprego. Porque é pensada para uma lógica de ensino à distância, a atração de públicos de língua oficial portuguesa como de África, Brasil, Timor e mesmo da China com interesses na língua portuguesa irá certamente permitir um aumento significativo de estudantes estrangeiros. Por outro lado, o facto de sermos uma das línguas de maior difusão no Mundo (uma das 5 línguas mais faladas no mundo) poderá funcionar como elemento importante.

Por último, gostaria ainda de referir a importância que irá ter para esta atração de estudantes estrangeiros a recente aprovação pela tutela do estatuto do estudante internacional, que atualmente se encontra em fase de discussão interna na UMinho, cuja proposta de regulamento irá ser presente numa das próximas reuniões do Senado académico.

**Outra das medidas será implementar cursos em consórcio. O que é isto, e de que forma será feito?**

Penso que este é um ponto fundamental da nossa ação. Em primeiro lugar acredito que a Universidade do Minho deve apostar claramente no seu crescimento, apesar das dificuldades que o país passa atualmente. Contudo, é minha convicção que este crescimento também terá que passar por parcerias estratégicas com as outras universidades portuguesas, tirando partido das valências diferenciadoras de cada uma delas. A verdade é que esta ideia está em prática em diversas áreas, nomeadamente nos pro-

jetos de cursos doutorais, onde a ideia do consórcio está plenamente assumida.

Este mesmo modelo de cooperação já começa a ter exemplos também nas parcerias com instituições de Ensino Superior estrangeiras, destacando-se as colaborações com universidades norte-americanas, europeias, africanas, brasileiras, timorenses e mesmo chinesas.

Há um caminho ainda longo a percorrer no que diz respeito a cooperações ao nível dos projetos de licenciatura e mestrado integrado, mas mais uma vez acredito que em casos pontuais há todo um leque de possibilidades a pensar, quer no tocante a projetos já existentes, mas acima de tudo relativo a novos projetos a serem lançados.

**A que se referem quando falam em desenvolvimento de cursos conferentes de grau em instalações externas à UMinho?**

O recente interesse da tutela no projeto de acreditação de cursos para funcionamento à distância poderá dar um impulso significativo. Temos vindo a participar em reuniões com o governo em que parece haver interesse em que possamos estender a oferta presencial para um modelo misto ou mesmo em funcionamento integral em instituições com as quais haja protocolo de cooperação estabelecidos. Claro que tudo isto passará por alterações no processo de acreditação da oferta formativa e da alteração de legislação.

**O que é ou será o projeto de Educação integral que pretende ser diferenciador dos ciclos de estudos da UMinho?**

A nossa aposta vai no sentido de haver cada vez mais uma interação forte entre o ensino e a investigação. A procura constante de responder às necessidades da sociedade em que nos inserimos, de formar recursos humanos capazes de responder ao desafio da cada vez maior internacionalização das nossas empresas e serviços, deve ser um princípio que nos norteia e que pretendemos venha a ser diferenciador na UMinho.

Tal como vem referindo o nosso Reitor, a Universidade do Minho deve estar cada vez focada nas oportunidades que nos surgem no âmbito das metas Europa 2020, bem como do aumento da procura de formação superior em economias emergentes, destacando-se aqui os países de língua portuguesa como o Brasil e países africanos com Angola e Moçambique. Por outro lado, um dos aspetos que deve ser norteador da educação integral como elemento diferenciador dos ciclos de estudos da UMinho deve ser o do compromisso assumido com o desenvolvimento da região em que nos inserimos, o que requer uma UMinho que se afirma no contexto nacional e internacional, que seja capaz de criar expectativas de futuro na nossa comunidade académica.

**O “Projeto de mérito estudantil” iniciado é para continuar e reforçar?**

Sim é para se manter e até reforçar. Neste momento já estamos na fase de implementação gradual nos diferentes anos dos cursos de graduação.

**A atividade letiva pós-laboral continua a ser um sucesso?**

Sim, parece-me que foi uma aposta ganha e uma oportunidade muito interessante para um conjunto de profissionais no ativo, mas também para estudantes típicos do ensino em horário normal. Gostaria ainda de destacar os casos de pessoas que viram neste tipo de ensino uma forma de atingir os seus objetivos académicos que nunca tiveram oportunidade de realizar, quer por disponibilidade de horários, quer até por dificuldades de índole familiar. Gostaria ainda de destacar o grande esforço e atenção que foi dado pelas diferentes unidades orgânicas a estes projetos, assim como o cariz diferenciador dos mesmos, o que permitiu o seu crescimento em paralelo



com a oferta em horário normal.

**Com todos os cortes que as universidades têm sofrido, em particular a UMinho, o ensino continua e continuará a ter a mesma qualidade?**

Apear das dificuldades, julgo que temos conseguido manter a marca que nos distingue e para a qual lutamos durante as últimas décadas: o ensino de qualidade. A verdade é que nos continuamos a pautar por

**“Apear das dificuldades, julgo que temos conseguido manter a marca que nos distingue e para a qual lutamos durante as últimas décadas: o ensino de qualidade.”**

critérios de qualidade e de excelência, para os quais as nossas UOEL têm trabalhado imenso e com um esforço significativo e assinalável do seu corpo docente e de trabalhadores não docentes, com participação cada vez mais importante dos nossos investigadores. Os cortes no financiamento ameaçam cada vez mais este trabalho, sendo que a capacidade de superação que nos caracteriza tem conseguido fazer autênticos milagres. Continuamos a acreditar que iremos assistir brevemente a uma maior consciencialização dos poderes políticos para esta realidade e uma necessidade urgente de correção de uma situação injusta e que ameaça fazer-nos regredir para uma posição que ninguém deseja.

**A participação em redes de investigação e no desenvolvimento de projetos de ensino em parcerias internacionais tem sido reforçado? De que formas e com que objetivos?**

Sim. Estamos apostados no reforço desses tipos de parcerias, que muitos resultados positivos têm trazido para a UMinho. O reforço destas parcerias passa muito pelo reforço da articulação entre os projetos de ensino e a investigação de excelência que se faz na nossa Universidade. Os projetos de investigação que felizmente temos em grande número com Instituições de ensino superior estrangeiras podem servir como elemento muniador do estabelecimento de parcerias, nomeadamente ao nível da formação pós-graduada: projetos de mestrado e de doutoramento. Os objetivos podem e devem ser vários, mas sempre numa perspetiva de consolidação da nossa importância e valorização Internacional. É fundamental apostar na valorização da nossa Universidade e acreditar que podemos crescer “lá fora” fazendo uso daquilo em que somos manifestamente de grande valor: nos nossos recursos humanos para o Ensino e Investigação.

**“É fundamental apostar na valorização da nossa Universidade e acreditar que podemos crescer “lá fora” fazendo uso daquilo em que somos manifestamente de grande valor: nos nossos recursos humanos para o Ensino e Investigação.”**

Um dos objetivos traçados pela atual reitoria foi a aposta, ao nível do ensino, nos diversos espaços que têm o português como língua

**oficial, designadamente em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Timor-Leste e Brasil, nos Estados Unidos e na China. Como é que isto está a ser feito?**

Mais uma vez, espera-se que o projeto de ensino a distância possa ter aqui um papel decisivo. Por outro lado, a excelência da nossa oferta formativa e abertura cada vez maior do mundo lusófono à cooperação externa, nomeadamente com a Universidade Portuguesa, serão elementos facilitadores dessa aposta. Importante ainda será o cada vez maior aproveitamento das nossas colaborações científicas com esses países para o estabelecimento de relações mais fortes ao nível dos projeto de ensino.

**Concorda com a implementação de cursos de dois anos no ensino superior. Na sua opinião em que moldes deve ser feito?**

Este tipo de cursos parece ter sido desenhado para o subsistema politécnico, mas nem este parece estar muito interessado. Não me parecem adequados ao sistema universitário.

**Que mensagem gostaria de deixar à Academia?**

Que acreditemos que podemos ser grandes. Que a UMinho pode ser uma Instituição cada vez maior e que cada um de nós pode fazer algo por isso. O futuro da UMinho passa por todos nós. Apesar das dificuldades económicas e da situação algo crítica que o País atravessa, só pela formação podemos ultrapassá-las.

**“Apesar das dificuldades económicas e da situação algo crítica que o País atravessa, só pela formação podemos ultrapassá-las.”**

## Imposição das Insignias

# Finalistas celebraram final de um ciclo

A cerimónia da imposição das insignias da Universidade do Minho (UM) decorreu no passado dia 10 de maio, nos campus de Gualtar e Azurém. Este foi um momento de emoções fortes para os estudantes finalistas da Academia minhota, que celebraram o final de um ciclo: o término do seu curso. Um momento marcado por um misto de sentimentos que aliou alegria, inquietação, e já saudade, o qual contou com o apoio dos familiares e amigos que se mostraram orgulhosos dos mesmos.

**BÁRBARA MARTINS**  
dicas@sas.uminho.pt

Apesar do momento “extraordinariamente difícil, marcado por uma taxa de desemprego jovem muito elevada e condições de trabalho cada vez mais precárias” que Portugal está a viver, o presidente da Associação Académica da UMinho (AAUM), pediu para que os finalistas se relembressem dos anos que passaram na UMinho como sendo “os melhores

anos das suas vidas”, salientando que foram esses anos que lhes permitiram “crescer e aprender”.

Num tom esperançoso, Carlos Videira proferiu: “não se podem cansar de sonhar e lutar pelos vossos sonhos”.

O reitor da UMinho deixou algumas palavras de felicitação aos estudantes finalistas, mostrando-se orgulhoso do trabalho e da dedicação dos estudantes, considerando que os mesmos foram protagonistas de “um investimento profícuo e uma contribuição para afirmar este grande projeto que é a Universidade do Minho”. “É no vosso talento que está a energia da mudança. Enfrentareis diferentes dificuldades, mas estou certo que podeis ultrapassá-la com entrega e determinação, perseverança e humildade”, disse António Cunha.

O reitor pediu ainda, aos estudantes, que respondam à resignação que possa surgir durante os seus caminhos, com “formação e saber, espírito crítico, criatividade, perseverança”. Para terminar, Antónia Cunha dirigiu-se aos estudantes, salientando: “Esta



será sempre a vossa casa”.

“A imposição das insignias é o momento final, é o culminar de três anos de trabalho, mas sobretudo de companheirismo entre todos. Acho que vale principalmente por isso, por estares com os teus amigos e por teres oportunidade de mostrar que tens orgulho em estudar nesta Universidade e naquele curso”, disse Ricardo Costa, aluno de Ciências da Comunicação.

Para Catarina Ferreira, finalista do curso de Física, a cerimónia da imposição das insignias representa “o despedir simbólico de uma etapa da minha vida e de todos os bons e menos bons momentos que esta me proporcionou”.

“A imposição das insignias foi um misto de alegria e orgulho por estar a acabar o curso e também de tristeza por abandonar a universidade e todo o ambiente académico”, descreveu Ana Araújo, finalista do curso de Engenharia Biológica. “Ao ouvir o hino da UMinho

parece que fazia todo o sentido a expressão “estes anos são passagem””, acrescentou a mesma.

A morte dos três estudantes da Licenciatura Engenharia Informática foi salientada durante a cerimónia da imposição das insignias. Antes de se dar início à cerimónia propriamente dita, foi pedido um minuto de silêncio em homenagem aos estudantes falecidos. Carlos Videira, referiu no seu discurso: “Restamos, neste momento, recordar a sua alegria, na certeza que essa é a melhor memória que podemos guardar deles”, demonstrando que os três jovens não estavam esquecidos. António Cunha, também proferiu umas breves palavras em homenagem aos mesmos.

No mesmo dia decorreu ainda a Bênção dos Finalistas, na Avenida Central, pelas 16h00, e as Serenatas, no Largo do Paço, em Braga, pelas 22h.

## Insignia de Ouro da Universidade Santiago de Compostela

# Reitor da UMinho distinguido com Insignia de Ouro

O Reitor da Universidade do Minho (UMinho), António Cunha foi distinguido com a Insignia de Ouro da Universidade Santiago de Compostela (USC), a cerimónia decorrida hoje, dia 6 de maio, no salão nobre da Reitoria ficou marcada pelos elogios ao reitor da UMinho e à excelente relação existente entre as duas universidades.

**ANA MARQUES**  
anac@sas.uminho.pt

A cerimónia contou com a presença, para além da figura distinguida, do reitor da USC, Juan J. Casares, dos presidentes de Câmara (Braga e Guimarães), presidentes de Escola e docentes da UMinho, responsáveis da Associação Académica da Universidade do Minho, docentes da USC, entre outros.

A insignia de ouro da USC é concedida a “personalidades que se destacam por serviços prestados à instituição, tanto por razão da sua longevidade, como pela sua especial relevância”. Fundamentação da instituição para esta distinção ao reitor António Cunha que segundo estes tem tido um papel de des-

taque “no estreitar de relações entre as duas universidades, de que resultou a assinatura de sete novos convénios de cooperação, bem como no seu papel agregador no âmbito das suas funções de presidente da Fundação CEER (universidades do Norte de Portugal e da Galiza)”.

António Cunha agradeceu à USC e ao seu reitor, referindo entender a distinção como sendo “sobretudo como uma distinção à UMinho” realçando o seu projeto que a tornou numa “Universidade de referência em Portugal e cada vez mais reconhecida no panorama internacional” afirmou.

Para o reitor da UMinho, a USC foi sempre um parceiro privilegiado, tendo-se mostrado muito satisfeito com esta distinção, realçou o facto de esta vir de uma Universidade com a importância da USC “uma das universidades mais prestigiadas da Espanha”.

Segundo António Cunha, este gesto representa para além de tudo “a crença que nos une e fomenta a nossa colaboração”, destacando a crença das duas instituições nas “potencialidades da euro região Norte de Portugal/Galiza, no “Pai Minho” que une e ata

os dois lados da fronteira”. Referindo ainda que o momento “deve também servir para pensar o futuro”, esperando que o contexto em que as duas instituições vivem sirva também para que façam um caminho conjunto.

Já Juan J. Casares apelidou este dia como “um dia especial”, destacando a figura do reitor da UMinho e todo o trabalho que as duas instituições têm feito em conjunto, afirmando que “António Cunha foi um grande apoio nestes meus quatro anos de mandato, por isso merecidamente atribuímos este prémio”.

O reitor da USC falou de todo o trabalho conjunto que tem sido feito pelas duas instituições, dos acordos que têm sido assinados e que muito têm contribuí-



do para o desenvolvimento das mais variadas áreas, destacando ainda o papel da Fundação CEER, (da qual António Cunha é presidente), a qual tem procurado desenvolver sinergias e projetos que sirvam os eixos académicos universitários da euro-região, de forma a reforçar as relações entre as universidades da Galiza e do Norte de Portugal e que sirvam o desenvolvimento do quadro euro-regional.

## Mestrado Integrado em Engenharia de Materiais

# “Os alunos de MIEMAT podem esperar um vasto mercado de trabalho ...”

O UMDicas esteve à conversa com Carla Martins para quem ser diretora de curso é um “trabalho árduo e contínuo”. Para a diretora, o curso é acima de tudo “um mestrado com saídas profissionais, com fácil integração quer em atividades de investigação como em indústrias de alta tecnologia...” sendo o único senão a falta de visibilidade do mesmo entre a sociedade que espera ver invertida.

**ANA MARQUES**  
anac@sas.uminho.pt

### Qual a sua formação e trajeto académico?

Entrei na Universidade do Minho em 1993, como estudante da Licenciatura em Engenharia de Polímeros. Ainda a frequentar o 5º ano do curso, iniciei a lecionação de aulas práticas de desenho e elementos de projeto, como Monitora. Em 1998 entrei na carreira académica como Assistente Estagiária. Seguiu-se um Mestrado em Matemática e Aplicações à Mecânica, na escola de Ciências da Universidade do Minho, que terminei em 2001, findo o qual passei a Assistente. Finalmente, em 2004, concluí o Doutoramento na Universidade de Akron, nos Estados Unidos, na área de Ciência e Engenharia de Polímeros. Regressei a Portugal nesse mesmo ano, continuando na carreira docente como Professora Auxiliar.

### Como caracteriza a sua função de diretora de curso?

É uma função polivalente que requer muita atenção, dedicação, entusiasmo e dinamismo! A polivalência resulta do tratamento de diferentes assuntos que podem ser de gestão pedagógica, académica ou pessoal. Portanto, caracterizo a minha função de diretora de curso como um trabalho constante que requer imensa atenção para que haja o funcionamento regular das atividades letivas em cada semestre e para que todos os processos inerentes à direção de curso sejam executados cuidadosamente e de forma expedita, como o tratamento de processos de equivalência, processos de reestruturação de um curso ou de avaliação dos mesmos por entidades externas. Para além destas funções, devemos garantir que (i) os alunos se sintam apoiados, estejam motivados ao longo da sua formação e sejam bem-sucedidos quando entrarem no mercado de trabalho; (ii) todos os docentes colaborem e dinamizem o curso; (iii) o curso seja notado pela sociedade de modo a cativar novos alunos a frequentarem o mesmo; (iv) o curso seja reconhecido pela indústria, conseguindo assim a integração dos nossos alunos no mercado de trabalho!

É por tudo isto um trabalho árduo e contínuo mas que se pode tornar muito gratificante quando há um reconhecimento por parte dos alunos e se vê a motivação e empenho destes na participação das atividades que são preparadas.

Posso dizer que os nossos alunos têm uma capacidade extraordinária... são participativos, são dinâmicos e têm imensa energia, característica de jovens, que devidamente explorada seria muito benéfica para a academia!

Para isso, todos sabemos (ou pelo menos aqueles que têm e já tiveram o papel de diretor de curso), há que reconhecer e valorizar o papel fundamental de diretor de curso, para que este se possa empenhar inteiramente nesta atividade.

### O que a motivou a aceitar “comandar” este

### curso?

Antes de responder à questão que me é colocada, gostaria de esclarecer que o curso de Engenharia de Materiais resulta da colaboração entre os Departamentos de Engenharia de Polímeros e Mecânica da Escola de Engenharia e o Departamento de Física, da Escola de Ciências. A gestão do curso é efetuada pelo Diretor de Curso e elementos da Comissão Diretiva, composta por um docente de cada um dos departamentos. Atualmente é composta por mim, o Prof. Carlos Tavares (Física) e o Prof. Anibal Guedes (Mecânica). Ainda há também a Comissão de Curso que é composta pelos elementos da comissão diretiva e alargada a mais um docente de cada um dos departamentos envolvidos e respetivos delegados de cada ano letivo. A direção de curso é rotativa entre docentes do Departamento de Engenharia de Polímeros e docentes do Departamento de Eng. Mecânica, sendo os mandatos de 2 anos. No mandato anterior (2010-2012), eu pertenci à comissão diretiva, pelo que quando me foi proposto o cargo de diretor de curso do MIEMAT pelo Diretor de Departamento de Engenharia de Polímeros, então o Doutor António Pontes, aceitei com naturalidade e contentamento esse desafio.

O que me motivou aceitar comandar este curso foi acima de tudo uma nova experiência em termos profissionais, pois trata-se de um cargo de gestão em que posso participar e colaborar ativamente em prol dos estudantes e do curso. Para além disso é um dever do professor universitário.

Enquanto elemento da comissão diretiva do curso em anos anteriores, constatei que a minha atuação foi marginal e estava longe de conhecer o papel real do diretor de curso. A minha primeira grande tarefa foi a escrita do Relatório de Autoavaliação do curso (relatório escrito anualmente, que resume e avalia as atividades letivas do ano anterior). Apesar de ficar apreensiva inicialmente, considero que tenha sido um ótimo ponto de partida que me permitiu conhecer completamente os pontos fracos e fortes do curso. A descoberta de que havia tanto para fazer em Eng. de Materiais facilitou a elaboração de um plano de ação para os dois anos seguintes (agora já na reta final), o que de si me motivou ainda mais. Tem sido uma experiência muito positiva.

### As experiências anteriores têm-na ajudado no cumprimento da sua função de diretora de curso?

Sim, fundamentalmente porque a minha experiência como estudante, docente e investigadora nesta casa permitiram conhecer toda a estrutura da universidade e formalidades que devem ser seguidas para a execução dos processos burocráticos que nos passam pelas mãos.

Enquanto aluna e docente fui aprendendo o papel de cada um e distinguir que é essencial ter serenidade e bom senso na maioria dos casos que tratamos.

Ao estar quatro anos nos Estados Unidos pude tomar contacto com realidades e mentalidades diferentes das nossas. Agora posso transmiti-las aos alunos e recomendar que partam sem receios para experiências no estrangeiro, por exemplo, em Erasmus, pois são bastante enriquecedoras. E há um momento para o fazer, que é agora, enquanto ainda não têm muitos compromissos pessoais ou profissionais! Para além disso permitiu-me constatar que o papel de diretor de curso é decisivo para o sucesso do curso. Em Portugal temos que cami-



nhar nesse sentido pois os recursos estatais estão cada vez mais condicionados e é fundamental os gestores académicos serem capazes de olhar e cativar outras entidades nacionais e estrangeiras como forma de sustentabilidade dos cursos.

Como investigadora constatei que os nossos recursos humanos e laboratoriais são bons ou até excelentes e por isso não admito críticas nesse sentido por parte dos alunos. Devemos mostrar-lhe enquanto diretores que eles têm todas as condições para estudar, investigar, praticar desporto e ainda de lazer, pois estamos inseridos num campus com boas infraestruturas e com uma envolvente muito natural e bela! Acho que não conseguimos reparar nisso porque nos mantemos ocupados com tantas atividade do dia-a-dia que nos rodeia, mas é uma realidade.

### Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

A maior dificuldade é a falta de reconhecimento pelo papel importantíssimo do diretor de curso. Verifico que muitas das vezes o aluno não está no lugar devido das nossas prioridades. Este facto é justificado com o acumular de vários cargos (docente, investigador, gestor, empreendedor). Mas não nos podemos esquecer de que o aluno é o objetivo maior para o sucesso desta universidade e que sem eles não existimos como tal! O elo de ligação é o diretor de curso e por isso, é essencial que se mantenham motivados e assumam com naturalidade este cargo.

A outra é a falta de verbas para executar mais atividades, por exemplo, de divulgação do curso, de visitas a empresas, de apoio à preparação de seminários temáticos, etc. A terceira é a agilização desta atividade com um conjunto de atividades que são normais para um docente universitário e já de si bastante exigentes.

Há ainda o lado emotivo de um diretor de curso quando nos deparamos com alunos que precisam da nossa ajuda, de País que nos ligam para obter informação sobre o percurso dos filhos e saídas profissionais. Acho que não estamos preparados para esta parte, com o contacto mais íntimo com os nossos estudantes que por vezes estão sedentos de apoio emocional. São histórias de vida que nos fazem crescer e amadurecer todos os dias!

### No seu entender, porque é que um futuro uni-

### versitário deve concorrer ao Mestrado Integrado em Engenharia de Materiais?

Acima de tudo porque é um mestrado com saídas profissionais, com fácil integração quer em atividades de investigação como em indústrias de alta tecnologia... porque é uma área estimulante e muito ativa em termos de desenvolvimento... porque corresponde a um domínio ainda emergente e muito importante em países desenvolvidos e de grandes investimentos num futuro próximo. A área da nanotecnologia ou biomateriais são mundos que ainda se estão a descobrir... porque é no desenvolvimento de novos materiais que suportamos o desenvolvimento de novas tecnologias e novas aplicações cada vez mais aliciantes para o utilizador. O que faríamos nós sem os nossos telemóveis, computadores ou tabletes? Como foi possível a redução significativa de tamanho e peso destes últimos? Eu fico muito grata por poder carregar todos os dias um computador que pesa apenas 1kg e graças ao desenvolvimento de novos materiais e miniaturização de dispositivos tecnológicos. Por me poder deslocar confortavelmente e em segurança num veículo automóvel; por saber que posso encontrar alimentos perecíveis em bom estado de conservação na prateleira do supermercado. E tudo isto graças aos materiais que foram desenvolvidos...

### Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Os pontos fortes deste curso são:

- a integração de três departamentos (polímeros, mecânica e física) na formação de um curso superior em engenharia de Materiais. Costumo dizer em tom de brincadeira que os nossos alunos têm a vantagem de poderem aprender muito mais do que os alunos de outros cursos, porque têm a possibilidade de interagir com um vasto número de docentes e investigadores. Dada a forte interação entre os alunos e docentes/investigadores, na generalidade dos casos há uma proximidade muito grande na relação entre eles que permite o maior desenvolvimento dos estudantes em termos intelectuais.

- na área de ciência e engenharia de materiais o curso tem uma forte componente em materiais poliméricos, para além do tradicional conhecimento em materiais metálicos, cerâmicos e vidros. Esta é sem dúvida a vantagem do Mestrado Integrado em Eng. de Materiais na UMinho, comparativamente às outras instituições. Isto deve-se ao facto de termos

o único departamento em Engenharia de Polímeros do país nesta Universidade!

- a integração dos nossos alunos nos centros de investigação associados na realização de trabalhos científico de elevada qualidade que se fomenta nos últimos anos do curso. Na verdade, estes trabalhos têm sido premiados com frequência, o último dos quais foi o trabalho de Cristiana Alves, finalista deste curso em 2013, que venceu o Prémio Ordem dos Engenheiros 2013, atribuído pela Ordem dos Engenheiros ao melhor trabalho para a indústria de finalistas do 2º ciclo de Ciências e Engenharia de Materiais em Portugal.

As limitações ou pontos fracos prendem-se com a falta de visibilidade do curso entre a sociedade que permita cativar alunos para a frequência do mesmo. Por outro lado, a estrutura curricular definida, apesar de adequada e bem estruturada, tem um enfoque nos últimos anos letivos virada à investigação científica e não prevê um período (mínimo de 3 meses) para a realização de estágio curricular ou projeto de fim de curso em empresa. Por esta razão, penso que o tecido industrial que nos rodeia não está atento a este tipo de formação e há existência destes recursos qualificados.

#### O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos de Engenharia de Materiais de outras universidades?

A formação em Engenharia de Materiais existe em várias instituições de ensino superior do país. Focando apenas no primeiro ciclo de formação, existe a Licenciatura em Engenharia de Materiais na Universidade de Aveiro (UA), o Mestrado Integrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais na FEUP e o Mestrado Integrado em Engenharia de Materiais na FCT-UNL e na UMinho. Os planos curriculares do curso nestas duas instituições são semelhantes, embora a FCT forneça formação em materiais celulósicos e papel que é inexistente na UMinho. Por outro lado, a UMinho tem uma forte formação em materiais poliméricos oriundos do único departamento de Eng. de Polímeros do País e isto sem competir com o curso de Engenharia de Polímeros! O curso nas outras universidades está associado a um único departamento (FEUP - Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais; UA - Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica; FCT-UNL - Departamento de Ciência dos Materiais) especializando-se na área de saber de cada um. Na UMinho caracteriza-se por ser da responsabilidade de três departamentos distintos (Física, Mecânica e Polímeros), conferindo uma vantagem enorme ao curso em relação aos outros. Vejamos, associado a cada um dos departamentos existem os seus centros de investigação específicos (IPC/I3N, CT2M e CF), dos quais se destacam dois como centros de investigação de excelência. Estão reunidos num único curso competências de enorme valor garantindo uma formação de qualidade de quadros superiores em Engenharia de Materiais.

#### Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos do Mestrado Integrado em Engenharia de Materiais quanto ao mercado de trabalho?

Os alunos de MIEMAT podem esperar um vasto mercado de trabalho, não havendo efetivamente um excesso deste tipo de Engenheiros no mercado. No entanto, dado o limitado conhecimento do curso pela sociedade e indústria, resulta numa combinação de aparente dificuldade de integração. Há estatísticas que mostram que estes Mestres são absorvidos facilmente no mercado e sem dúvida aconteceu este ano letivo. Alguns dos nossos alunos ainda não tinham terminado a dissertação e já estavam integrados em empresas, como a Bosch e a Leica. No entanto, está estatisticamente provado que estes Mestres se integram com bastante mais facilidade em projetos de investigação os anos após a sua formação.

#### Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

Avalio de forma positiva o resultado dessa alteração, no entanto nem sempre a sua implementação teve sucesso, sendo que o objetivo seria o método de ensino por projeto. No mestrado Integrado em Engenharia de Materiais o ensino por projetos é efetuado em algumas UCs específicas e UCs de Laboratórios Integrados. No entanto o forte neste curso é a orientação para projetos de investigação que decorrem nos centros de investigação associados (IPC/I3N, CT2M e CF). Desde muito cedo é incutida nos alunos a descoberta por materiais novos, para novas aplicações ou melhoria de aplicações já existentes. Alguns destes projetos são mesmo oriundos de problemas reais na indústria e outros são de pura investigação científica, para desenvolvimento de novos materiais e aplicações inovadoras. As alterações efetuadas na metodologia de ensino pós Bolonha proporcionaram ao aluno o desenvolvimento de competências de trabalho em equipa, de comunicação ora e escrita, da procura constante de informação atualizada, do desenvolvimento de metodologias mais eficazes para a resolução de problemas, para além dos conhecimentos teóricos adequados para a sua formação.

#### Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

Uma das prioridades seria a divulgação do curso através de plataformas que sejam facilmente acessíveis e apelativas para os jovens de hoje. Esta foi conseguida muito recentemente, com a iniciativa do Professor Carlos Tavares em criar e manter um Facebook para Eng. de Materiais na UMinho ([www.facebook.com/EngMateriais.UMinho](http://www.facebook.com/EngMateriais.UMinho)) Outra prioridade é o estabelecimento de parcerias com o tecido empresarial nacional de modo a aumentar a oferta de estágios curriculares que



possam ser integrados no âmbito das UCs de Projeto Individual ou Dissertação de Mestrado. Neste momento este tipo de recurso é muito limitado e é, a meu ver, imprescindível para a formação dos alunos. Idealmente, culminaria com a criação de um núcleo de empresas que apoiassem Eng. de Materiais na UMinho e permitisse a fácil integração dos nossos alunos no mercado de trabalho. Finalmente, a criação de um núcleo de estudantes de Eng. de Materiais que dinamizasse atividades extracurriculares de interesse para todos.

#### Quais os principais desafios?

Motivar os nossos alunos e ex-alunos a terem voz e serem eles próprios os embaixadores de Engenharia de Materiais da UMinho. Por isso faço o apelo aos alunos que divulguem o curso pelos amigos, vizinhos e conhecidos. Aos nossos ex-alunos, que promovam o curso entre os nossos industriais. Que todos saibam dizer à sociedade o que é ser Engenheiro de Materiais, para que a população comece a ter consciência de que tudo o que os rodeia, que não seja criado pela natureza, foi criado por alguém que pensou, desenvolveu e aplicou um material! Este é um curso, sem dúvida, de futuro e com futuro! Só não é verdadeiramente conhecido pela nossa sociedade e pelos nossos industriais, o que eu lamento!

Estamos inseridos numa região designada pelo Vale do Ave e região norte a qual anteriormente era caracterizada por um tecido empresarial baseado na indústria têxtil e do calçado. Essa situação alterou-se e hoje podemos encontrar um tecido empresarial diversificado em áreas muito distintas como metalúrgica, metalomecânica, transformação de materiais plásticos, reciclagem de materiais, serviços, centros de investigação. Significa que a Eng. de Materiais na UMinho encontra um campo muito fértil nesta região, tendo que obrigatoriamente ser explorada!

#### As escolhas de...

##### Carla Martins

#### Melhor momento de quando estudava na Universidade?

Para mim a cerimónia de entrega das insígnias na Universidade do Minho e a cerimónia de graduação quando terminei o Doutoramento foram momentos que me marcaram enquanto estudante.

#### Melhor filme?

Avatar, de James Cameron 's

#### Melhor música?

Gosto de vários géneros musicais; a última que me caiu no ouvido foi Chuva interpretada por Mariza que acho belíssima!

#### Clube do coração?

Sporting Clube de Portugal, desde criança!

#### Livro que recomenda?

Há vários... Um recente diria O homem de Constantinopla, de José Rodrigues dos Santos; um que se mantém atual, A Morgadilha dos Canaviais, de Júlio Dinis; o que mais me marcou Treblinka – A revolta de um campo de extermínio, de Jean-François Steiner.

#### Viagem?

Nepal, pela riqueza cultural e humana, apesar de muito pobre!

#### Restaurante?

Cor de Tangerina, em Guimarães

#### Comida preferida?

Qualquer prato com massa! Adoro Pasta al pesto!

#### Sonho...?

Viagem à Austrália

#### Desporto preferido?

Natação

## Verão no Campus 2014 já tem inscrições abertas

O "Verão no Campus" da Universidade do Minho, este ano na sua 7ª edição, já tem as inscrições abertas. Ao todo são 24 atividades que visam promover a cultura, a ciência, a arte e as letras junto dos alunos do secundário, ajudando-os nas suas escolhas para o ensino superior.

#### GABINETE DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E IMAGEM

[gci@reitoria.uminho.pt](mailto:gci@reitoria.uminho.pt)

As atividades propostas variam entre a arquitetura, ciências, ciências da saúde, educação, ciências so-

ciais, economia e gestão, engenharia, letras e ciências humanas, música, psicologia e rádio, abrangendo diferentes áreas do saber, nos campi de Braga e Guimarães.

As iniciativas decorrem de 21 a 25 de julho. Estão disponíveis 490 vagas para as 24 turmas constituídas, designadamente nas seguintes atividades: FisicUM no Verão; Isto é Matemática; QSI - Química sob investigação; Modelos experimentais na investigação das ciências da saúde; Radical Digital para Jovens de Elevado Potencial; Workshop de Fabrico

Digital; Uma viagem pelo mundo jurídico; Experimenta as Ciências Sociais; Braga nos arquivos da terra - Ler e pensar história; Geo-grafias: O território como protagonista; O curso e a profissão de enfermagem; Interrail de línguas; Café teatro; Jogos Filosóficos; Jazz - Workshop de Improvisação; Percussão UM; Saxofonia; Negócios na UMinho - I'm living it!; Engenharia e os novos materiais; Computação sem fronteiras; Pontes de esparguete; Biotecnologia e Bioengenharia Industrial; Ser Cientista na Psicologia; Escola de Rádio.

Em todas as atividades, os futuros universitários serão acompanhados por professores e investigadores da UMinho, descobrindo as particularidades das diferentes áreas do saber, para além de conhecerem as cidades de Braga e Guimarães.

Durante os cinco dias da iniciativa, estes jovens estudantes, vindos de várias partes do país, aprenderão enquanto se divertem, vivendo a experimentação num conjunto de atividades científicas, culturais e desportivas. O site da iniciativa é [www.veraonocampus.uminho.pt](http://www.veraonocampus.uminho.pt).

Spin-off da Universidade do Minho

## DISPLR - exploração criativa dos ecrãs públicos

O DISPLR é uma spin-off da Universidade do Minho (UMinho), uma empresa que atua na área do social media, destacando-se por um novo paradigma de exploração criativa dos ecrãs públicos como meio de autoexpressão e comunicação situada. O UMdicas esteve à conversa com os seus fundadores, para saber mais pormenores sobre o projeto, seu desenvolvimento e perspetivas para o futuro.

**ANA MARQUES**  
anac@sas.uminho.pt

### O que é a displr?

O DISPLR ([www.displr.com](http://www.displr.com)) é um novo serviço de social media para ecrãs públicos que permite que os conteúdos aí apresentados sejam publicados ou selecionados pelas comunidades em que esses ecrãs se inserem. Em vez de serem distribuídos para os ecrãs a partir de um único ponto central, como nas abordagens tradicionalmente usadas Digital Signage, os conteúdos são publicados num modelo de muitos para muitos e mediados socialmente. Este novo paradigma abre possibilidades radicalmente diferentes para a exploração criativa dos ecrãs públicos como meio de autoexpressão e comunicação situada.

### Como surgiu a empresa e quais foram os objetivos da sua criação?

A DISPLR foi formalmente constituída em junho de 2013, tendo como enquadramento o enorme potencial de inovação que entretanto tinha sido gerada na UMinho como resultado de 10 anos de investigação em ecrãs públicos desenvolvido no âmbito de Centro ALGORITMI da UMinho, que atravessou vários projetos de investigação, nomeadamente: SI-TUACTION (2004-2007 financiado pela FCT), WESP (2008-2012 financiado pelo programa CMU- Portugal), PD-NET (2010-2013 financiado pelo programa FET-OPEN da Comissão Europeia), e mais recentemente o projeto JUXTALEARN (2012-2015 financiado no âmbito do FP7 da Comissão Europeia). Desde 2008, foram produzidas cerca de 50 publicações científicas relacionadas com o tema dos ecrãs públicos, muitas das quais em revistas e conferências de topo. O trabalho desenvolvido no âmbito do PD-Net merece especial destaque na medida em que este projeto se afirmou claramente como o principal centro de competência mundial na área dos ecrãs públicos. Exemplo disso mesmo é a forma como os parceiros do projeto conseguiram promover com sucesso uma nova comunidade internacional de investigação na área dos ecrãs públicos, através do International Symposium on Pervasive Displays que teve a sua primeira edição numa organização da UMinho em 2012. Esta rede de ligações e a experiência desenvolvida durante estes 10 anos cons-

tituem um enquadramento fundamental para este projeto empresarial que pretende potenciar numa empresa portuguesa muitas das competências desenvolvidas.

### Quem foram os seus fundadores e qual a sua proveniência (curso)?

A empresa surge da iniciativa de 3 sócios, dos quais dois investigadores do Centro ALGORITMI da Universidade do Minho e um empreendedor de sucesso em administração e negócios internacionais.

A equipa que está a desenvolver o DISPLR é composta por 7 elementos que no seu conjunto reúnem uma combinação abrangente de competências muito fortes nas várias áreas fundamentais para o sucesso deste projeto. Estas incluem competências científicas, resultantes de 10 anos de investigação, competências técnicas na área da informática, necessárias para o desenvolvimento tecnológico, competências de gestão internacional, necessárias para o desenvolvimento de um modelo de negócio global, competências de marketing e vendas, necessárias para alavancar o negócio, e ainda um forte conhecimento do mercado Digital Signage.

### Quais os projetos já concretizados pela empresa?

Para suportar o desenvolvimento do seu serviço, a Displr tem um apoio do programa QREN, que está a participar um investimento previsto de ID&T de cerca de 140000€ até junho de 2015. Paralelamente, a empresa irá procurar novo investimento durante o segundo semestre de 2014.

### A displr é uma empresa de abrangência apenas nacional ou já se internacionalizou?

Os produtos a desenvolver pela empresa têm como mercado alvo o mercado global, sendo o seu lançamento no mercado nacional encarado sobretudo numa perspetiva de validação inicial e refinamento dos modelos de negócio. A empresa pretende desenvolver, logo no final do primeiro ano de atividade, um processo claro de internacionalização com vista a explorar em mercados mais maduros o elevado potencial de inovação dos seus produtos.

### Na sua opinião o que é preciso para se ser empreendedor, para se criar uma empresa de sucesso?

Há tantas coisas que se poderiam referir que é naturalmente complicado destacar qualquer uma em particular. Mas indo para as menos óbvias, poderia referir uma grande capacidade para lidar com a incerteza. A maior parte das pessoas lida muito mais facilmente com planos, regras e conceitos bem definidos com base nos quais estruturam a sua atividade e as suas expectativas. Criar uma startup

# displr

implica algo incrível que é conseguir ser suficientemente persistente na construção de algo concreto, ao mesmo tempo que se está ainda a descobrir o que é realmente deve ser construído. Pelo meio, há ainda toda a incerteza relativa a conseguir os recursos necessários para que a empresa possa suportar a sua atividade.

### É fácil ser empreendedor em Portugal?

Nunca é fácil ser empreendedor em lado nenhum e em abstrato não me parece que estar em Portugal seja especialmente bom ou mau. O problema de Portugal é mais no sentido de ainda termos uma cultura de empreendedorismo relativamente pobre, mas na prática para quem decide mesmo ser empreendedor não me parece que isso seja crítico. A única dificuldade inerente mesmo a se estar em Portugal, e apenas para os casos em que isso seja mesmo relevante, é estarmos afastados dos grandes centros de decisão a nível mundial. Sobretudo para startups que pretendam ter uma presença global, é fundamental criar uma presença regular junto desses centros, pois só assim se consegue evitar ficar no papel de outsiders. São por isso muitas as empresas que mantendo o essencial da sua atividade em Portugal, procuram ter também uma presença em cidades como Londres onde conseguem aceder a redes de contactos, financiamento e conhecimento que de outra forma não estariam ao seu alcance.

### O país apoia o empreendedorismo e a inovação?

Pode dizer-se que vivemos neste momento uma fase de bastantes apoios e incentivos. Existe uma clara consciência da importância do tema, não apenas como uma moda passageira mas como algo que poderá desempenhar um papel muito importante na geração de emprego e no crescimento económico. No entanto, uma cultura e uma economia de empreendedorismo não se criam apenas com decretos e incentivos. Há todo um ecossistema associado que demora tempo a desenvolver, porque embora seja

importante para as startups, também só irá crescer com as próprias startups.

### Qual o apoio que a UMinho dá às suas spin-offs e star ups, tanto na sua formação como no seu desenvolvimento?

A UMinho há muito anos que tem uma política de apoio ao empreendedorismo com base na qual tem vindo a promover o empreendedorismo dos estudantes e a apoiar as suas spin-offs. Embora essa política de apoio tenha tido um papel importante nos últimos anos, há agora desafios novos e também novas oportunidades que deveriam ser considerados no sentido de ir ainda mais longe nos apoios ao empreendedorismo.

### Que mensagem deixariam a quem quer ser empreendedor?

A mensagem mais fácil é sempre a de dizer às pessoas que acreditem em si mesmas e avancem na procura da realização dos seus sonhos. Essa é uma mensagem importante porque ser empreendedor requer sempre uma convicção muito forte relativamente a uma determinada ideia de negócio. No entanto, quem quer ser empreendedor deve compreender que criar uma empresa não pode ser apenas um ato de fé ou uma demonstração de coragem. É preciso ser rigoroso na forma como se vai avançar para a incerteza de uma startup, tentando garantir as competências e os recursos necessários, e também aplicar metodologias que ajudem a mitigar os muitos riscos envolvidos. Nesse campo, as abordagens Lean Startup, nas suas muitas variantes, têm vindo a tornar-se uma referência fundamental e é algo que hoje é seguido por startups em todo o mundo. Não podendo ser vistas como receitas absolutas, muito menos como uma forma de evitar insucessos, essas metodologias são muito importante para permitirem às startups serem mais eficazes na procura do sucesso, nem que seja para descobrir mais depressa que uma determinada ideia não resulta.

## “Desafios” nos 38 anos do ILCH

O Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH) da Universidade do Minho completou 38 anos no dia 5 de maio e o auditório B1 foi o palco para esta celebração, na qual o ambiente festivo se conjugou com a reflexão do Reitor e da Presidente deste Instituto sobre o passado, o presente e o futuro do mesmo.

**MARTA BORGES**  
dicas@sas.uminho.pt

A presidente do ILCH, Eunice Ribeiro, começou por afirmar que “este filho primogénito da UMinho” tem

passado momentos “altamente difíceis e lutosos”, particularmente com o falecimento do professor Veiga Simão. O desinvestimento que se sente em muitas áreas tem provocado uma “agudização do contexto” também na educação, criando consequências dramáticas como a desvalorização dos livros, a sobrevalorização do inglês, a ênfase na comercialização e o ainda mais reduzido investimento nas ciências humanas. Eunice Ribeiro considera que os danos que abalam as ciências humanas têm que ser combatidos com uma “atitude de resistência”, presente no ILCH, como se pode ver pelos novos

curso criados, pelas parcerias e pela opinião positiva dos estudantes.

O Reitor da UMinho, António Cunha, agradeceu o “empenho e trabalho na construção do caminho do ILCH” e refletiu sobre o passado e o futuro. Quanto ao passado enfatizou a inovação deste Instituto onde se “pensa muito fora da caixa” e se fazem coisas novas e diferentes das tradicionais, como os cursos de Música, Teatro e Línguas e Culturas Orientais. Em relação ao futuro, o Reitor salientou os desafios que se impõem às ciências humanas, em tempos “rápidos e acelerados”, contrários à ponde-

ração característica das humanidades. Segundo o Reitor, para solucionar estes desafios é “necessária uma estratégia de afirmação”, onde predominem a cooperação e a concorrência com outros institutos. Nesta celebração incluiu-se uma palestra proferida por Alexandre Quintanilha, intitulada “A literatura no aprofundamento do (meu) conhecimento”, foi apresentado um vídeo com os testemunhos dos estudantes do ILCH e houve ainda entrega de prémios, duas homenagens, uma aos poetas de “Orpheu” e outra a Vinicius de Moraes.

## Aniversário da Escola de Psicologia

### “Atmosfera de esperança” nos 5 anos da EPsi

Foi em atmosfera de grande esperança no futuro que decorreram as comemorações do 5º aniversário da Escola de Psicologia da Universidade do Minho (EPsi) que decorreu a 9 de abril no Auditório Multimédia desta Escola. A Presidente da EPsi, Isabel Soares, e o Reitor, António Cunha, recordaram o passado e conjecturaram o futuro da EPsi, ao mesmo tempo que homenagearam aqueles que se têm distinguido na área da Psicologia.

**MARTA BORGES**  
dicas@sas.uminho.pt

A Licenciatura em Psicologia da UMinho arrancou em 1992 pela mão do Dr. Artur Mesquita, ainda nas antigas instalações do centro da cidade de Braga. Com a mudança para o Campus de Gualtar, a Psicologia e a Educação estiveram juntas no Instituto de Ciências da Educação e só a 9 de abril de 2009, já com o atual Reitor, o sonho de criar uma Escola inteiramente dedicada à Psicologia na UMinho se tornou realidade.

Isabel Soares, Presidente da EPsi, refere que a Psicologia tem uma posição relativamente ambígua, pois é considerada “tanto uma ciência social, como uma ciência natural” e deste modo ambiciona que este facto represente “uma potencialidade, e não

uma fragilidade”. Assim, considera importante não só a colaboração dentro da área da Psicologia, mas também com outras áreas do conhecimento, dentro e fora da UMinho, destacando neste sentido a dupla titulação em conjunto com a Universidade de Lille e as parcerias intra-UMinho.

A presidente da EPsi salientou o crescimento do Centro de Investigação em Psicologia (CiPsi), que passou de 38 artigos publicados em 2009 para 139 artigos em 2013. Em relação a outros projetos que orgulham a EPsi, Isabel Soares mencionou a criação da APsi (Associação de Psicologia da Universidade do Minho), que permitirá estender a prestação de serviços pelo Serviço de Psicologia, o início do Mestrado em Psicologia Aplicada no ano letivo corrente, a Psicologia Solidária, com formações para psicólogos em situação de desemprego e a existência do único Doutoramento em Psicologia Básica financiada pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia). Apesar de a “Scopus” colocar a EPsi como melhor escola de Psicologia a nível nacional, a presidente desta Escola diz que “há ainda muito caminho a percorrer”, “é preciso aumentar a capacidade em obter financiamento europeu” e aumentar o espaço físico da Escola, o que se prevê acontecer em Gualtar e Guimarães.

O Reitor da UMinho, António Cunha, confessou que

as dúvidas que havia na altura da criação da EPsi estão agora dissipadas ao ver uma Escola que em tão pouco tempo foi capaz de se afirmar desta forma, mesmo em tempos de crise económica. A consolidação do número de estudantes em Doutoramento e Pós-Doutoramento é vista como “extremamente positiva” pelo Reitor, uma vez que esta Escola está fortemente estruturada para a investigação e produz realmente “investigação que faz a diferença”. O Reitor reconheceu que “a Escola já rebenta pelas costuras”, sendo necessário “espaço adicional para concretizar as atividades adequadamente”. Por fim, o Reitor congratulou a EPsi pela “sábria gestão” e pela “atmosfera de esperança”, que possibilitam “enfrentar o futuro com algum conforto”.

Nesta comemoração houve ainda tempo para homenagear o Dr. Artur Mesquita, para entregar diversos prémios a professores e alunos e para reconhecer o trabalho dos não docentes. Realça-se a atribuição dos prémios “Ensino”, “Investigação” e “Interação



com a Sociedade” da EPsi aos docentes Eugénia Ribeiro, Adriana Sampaio, Teresa Freire e José Cruz, respetivamente.

Depois desta cerimónia decorreu uma mesa redonda intitulada “A Psicologia em crosstalk com as ciências biomédicas e tecnológicas”, com a boa disposição e sabedoria dos oradores Óscar Gonçalves da EPsi e Manuel Sobrinho-Simões e Pedro Guedes de Oliveira, da Universidade do Porto.

## 5 grandes empresas vão recrutar na 1ª edição do Jumping Talent em Portugal

O Banco Santander Totta, a Deloitte, a ANA Aeroportos, Grupo Elevo e a Accenture confirmaram a sua participação na 1ª edição do Jumping Talent em Portugal, através da qual poderão recrutar os mais prometedores jovens estudantes ou recém licenciados, utilizando uma nova abordagem ao talento universitário.

De uma forma divertida e otimista, a Universia pretende reunir 60 jovens com um excelente perfil académico e um elevado potencial, num evento onde poderão demonstrar as suas soft skills perante os

coaches das respetivas empresas.

As empresas, que irão participar têm a possibilidade de eleger o melhor talento universitário. Os perfis que vão entrar na competição serão variados: comunicação, marketing, gestão, economia, recursos humanos, direito, matemática, psicologia, engenharias, entre outras.

### Fases do Jumping Talent

Numa 1ª fase que decorre entre 1 de Abril e 16 de Maio, a equipa de recrutamento do Universia está encarregue de realizar o processo de seleção, em

que apenas os 60 melhores candidatos, entre mais de 4.000 currículos, chegarão à fase final.

O processo de seleção, realizado a nível nacional, conta com o apoio da rede Trabalhando.pt e dos Gabinetes de Saídas Profissionais das Universidades. Durante este processo, serão avaliados uma série de requisitos, como: bom desempenho académico, conhecimentos de inglês (será avaliado pelo Knightsbridge Examination & Training Centre), e serão valorizadas experiências internacionais (académicas ou profissionais). Os candidatos deverão anexar à sua inscrição uma carta de motivação ou de reco-

mendação da Universidade.

No dia do evento final, 28 de Maio, os coaches das empresas participantes - Santander Totta, Deloitte, ANA Aeroportos, Grupo Elevo, Accenture vão concorrer entre si para atrair o talento cujo perfil melhor se encaixe nas suas empresas. Com este capital humano, vão formar equipas que competem na fase final, onde serão apurados os grandes vencedores da primeira edição do Jumping Talent.

Para mais informação visite: [www.universia.pt](http://www.universia.pt)

## FITU

### XXIV Festival Internacional de Tunas Universitárias dá música a Braga

Na sala tão elogiada pelos tunos como a beleza das jovens de Braga, o Teatro Circo recebeu, pela vigésima quarta vez, o FITU (Festival Internacional de Tunas Universitárias), entre os dias 11 e 12 de abril. Este é um evento anual que convida os bracarenses a assistir a um espetáculo onde pelo palco passam várias tunas oriundas de vários pontos do país.

**AMÁLIA CARVALHO**  
dicas@sas.uminho.pt

Este ano estiveram presentes grupos de Lisboa, Coimbra Porto e Açores. Aos portugueses juntam-se também os espanhóis, que viajaram da cidade de Valência para este Festival, que durou quatro dias e três noites.

Foi com uma serenata que a música adaptada e muitas vezes criada originalmente por grupos de estudantes académicos entoou pela cidade. Entre o convívio, almoços e jantares, as tunas ainda desfilarão pelas Ruas de Braga na atividade apelidada de

“Passa Calles”. Por parte da população bracarense, da qual se destacam os estudantes universitários que tradicionalmente vão de traje para o FITU, este festival é sobretudo conhecido através dos dois espetáculos no Teatro Circo.

Nas noites de 11 e 12, as tunas apresentaram a sua performance tendo sido galardoadas com prémios em diferentes categorias: a melhor tuna do XXIX FITU foi a Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra, seguida, em segundo lugar, pela antÚNia (Tuna de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa) que, de mãos cheias, levou ainda os prémios de Melhor Pandeireta e Melhor Instrumental. Em terceiro lugar ficaram os Tunídeos (Tuna Masculina da Universidade dos Açores) que foram a Tuna mais Tuna e venceram o prémio Melhor “Passa-Calles”. Para Espanha, com a Tuna de Medicina de Valência, foi o prémio Melhor Solista.

Como participante deste espetáculo musical, Miguel Fitas, da antÚNia, mostrou alegria por regressar três anos depois a este festival, justificando em tom

de brincadeira que o que o atrai mais no FITU é “principalmente as raparigas bonitas”. Ser tuno “é um modo de vida”, defende e acrescenta: “é viver a vida académica e a música mais intensamente”.

Para o diretor da TUM - Tuna Universitária do Minho, responsável pela organização do FITU, Jorge Correia, também conhecido entre os seus colegas por Emocionado, o balanço do FITU é “muito positivo” uma vez que contaram com “tunas de grande qualidade e carisma, com o seu quê de especial, o que era o nosso objetivo.” Para além das tunas a concurso, subiram ainda ao palco mais duas tunas minhotas: a Azeituna (Tuna de Ciências da Universidade do Minho) e a Afonsina (Tuna de Engenharia



da Universidade do Mundo).

Para o ano, a celebração do FITU será ainda mais intensa: “Vamos comemorar um quarto de século, ao longo desse ano, de janeiro a dezembro, vamos ter uma série de atividades importantes quer para os estudantes quer para os cidadãos de Braga. Estaremos muito presentes na cidade”, adianta Jorge Correia.

